



2.º Encontro Nacional sobre Discurso Académico

LIVRO DE RESUMOS

9 e 10 de setembro de 2021

CELGA-ILTEC / CLUP



FICHA TÉCNICA

Título

Livro de resumos do 2.º Encontro Nacional sobre Discurso Académico, 2021

Organização

Joana Vieira Santos (coordenadora) (CELGA-ILTEC)

Paulo Nunes da Silva (CELGA-ILTEC)

Fausto Caels (CELGA-ILTEC)

Luís Filipe Barbeiro (CELGA-ILTEC)

Alexandra Guedes Pinto (CLUP)

Sónia Valente Rodrigues (CLUP)

Comissão científica

Alexandra Guedes Pinto (CLUP; FLUP)
Carla da Cunha Marques (CELGA-ILTEC)
Carla Teixeira (CLUNL)
Carlos A. M. Gouveia (CELGA-ILTEC; FLUL)
Célia Barbeiro (CELGA-ILTEC)
Clara Keating (CELGA-ILTEC; FLUC)
Fausto Caels (CELGA-ILTEC; ESECS-IPLeiria)
Fernanda Botelho (CELGA-ILTEC; ESE-IPS)
Goreti Freire Silva (CELGA-ILTEC, Universidade de Cabo Verde)
Íris Susana Pires Pereira (CIEd; UMinho)
Isabel Margarida Duarte (CLUP; FLUP)
Joana Vieira Santos (CELGA-ILTEC; UC)
José António Brandão (CIEd; Uminho)
Luís Filipe Barbeiro (CELGA-ILTEC; ESECS-IPLeiria)
Luísa Alvares Pereira (CLUNL; DEP-UA/CIDTFF)
Mafalda Mendes (CELGA-ILTEC; FLUL)
Maria Aldina Marques (CEHUM ; UMinho)
Maria Antónia Coutinho (CLUNL; FCSH-UNL)
Marta Filipe Alexandre (CELGA-ILTEC; ESECS-IPLeiria)
Matilde Gonçalves (CLUNL; FCSH-UNL)
Noémia Jorge (CLUNL; ESECS-IPLeiria)
Osvaldo Faquir (CELGA-ILTEC; Universidade Eduardo Mondlane)
Paulo Nunes da Silva (CELGA-ILTEC; UAberta)
Rui Ramos (CIEC; UMinho)
Rute Rosa (CLUNL)
Sónia Valente Rodrigues (CLUP; FLUP)
Tanara Zingano Kuhn (CELGA-ILTEC)

Comissão Organizadora

O 2.º Nacional sobre Discurso Académico é organizado pelo Grupo Temático Discurso e Práticas Discursivas Académicas – DPDA, do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC) da Universidade de Coimbra, e pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP).

Comissão Organizadora

Joana Vieira Santos (coordenadora) (CELGA-ILTEC)

Paulo Nunes da Silva (CELGA-ILTEC)

Fausto Caels (CELGA-ILTEC)

Luís Filipe Barbeiro (CELGA-ILTEC)

Alexandra Guedes Pinto (CLUP)

Sónia Valente Rodrigues (CLUP)

Apoio técnico

Universidade de Coimbra

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria

Índice

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

<i>José António Brandão Carvalho</i> As Literacias como dimensão fundamental do Perfil do Aluno do Século XXI	9
--	---

MESAS-REDONDAS

MESA-REDONDA 1 Ensino básico e secundário <i>Carla Marques, Inês Cardoso, João Paiva, Noémia Jorge</i> Escolhas discursivas e construção de materiais didáticos	11
---	----

MESA-REDONDA 2 Ensino superior <i>Maria da Graça Pinto, Maria Aldina Marques, Isabel Margarida Duarte, Rui Ramos</i> Desenvolvimento da competência em escrita académica no ensino superior	13
---	----

COMUNICAÇÕES (POR ORDEM ALFABÉTICA DO APELIDO DO 1.º AUTOR)

<i>Alexandre, Marta Filipe, & Caels, Fausto</i> Investigação sobre o discurso da História no projeto "Textos, géneros e conhecimento": Um ponto de situação	16
--	----

<i>Alves, Mário; Alexandre, Marta Filipe, & Caels, Fausto</i> A avaliatividade nos manuais de história: Análise exploratória	18
---	----

<i>Araújo, Sílvia</i> Da planificação à textualização: abordagem multimodal para a elaboração de uma revisão da literatura com recurso às TIC	20
--	----

<i>Barbeiro, Luís Filipe, & Barbeiro, Célia</i> A dimensão metalinguística na reescrita conjunta	22
---	----

<i>Borges, Rosângela Rodrigues</i> Réplicas e citações na escrita académica em Medicina Veterinária: Insumos para inserção do escrevente no discurso da disciplina	24
---	----

<i>Cruz, Thalita Souza; Moreira, Michelle Aparecida Ferreira, & Gonçalves, Letícia Gomes Tinoco</i> A produção de resenha por alunos ingressantes: Reelaboração de sentidos no texto em produções académicas brasileiras	25
---	----

<i>Duarte, Isabel Margarida; Pinto, Alexandra Guedes, & Rodrigues, Sónia Valente</i> Algumas reflexões em torno dos processos de revisão e de reescrita em géneros da Escrita Académica	27
--	----

<i>Estrela, Antónia; Ferreira, Patrícia Santos, & Teixeira, Carla</i> A sinopse: Um percurso didático para apropriação do género	30
---	----

<i>Eulálio, Marcela de Melo Cordeiro, & Regina, Clara</i> Entre a leitura e a escrita na academia: Uma análise do gênero resenha à luz do desenvolvimento social de Vygotsky	32
<i>Ferreira, Paula; Alexandre, Rui, & Barbeiro, Luís Filipe</i> A instrução para a produção escrita nos manuais de Português	34
<i>Gonçalves, Matilde; Coutinho, Maria Antónia & Jorge, Noémia</i> Posicionamento enunciativo em comentários académicos	36
<i>Gouveia, Carlos A. M.</i> Da análise à produção – aprender a significar para alcançar sucesso académico e acesso epistemológico	38
<i>Guimarães, Maria da Luz de Oliveira</i> O resumo como elemento reconstrutor: Um novo desenho para práticas de ensino	39
<i>Jorge, Noémia, & Ferreira, Paula</i> Do esclarecimento da dúvida à escrita académica	40
<i>Leal, Audria</i> A multimodalidade e o ensino da língua portuguesa: uma proposta didáctica para o desenvolvimento da leitura crítica em textos multimodais	42
<i>Lucas, Carmen</i> Desafios e oportunidades de Ensino de Inglês para Fins Académicos no Contexto Pandémico Covid-19	43
<i>Marques, Ana</i> Processos de citação e produção de argumentos em textos críticos e ensaísticos	45
<i>Marques, José António, & Silva, Paulo Nunes da</i> Da falta de referências ao gênero nos documentos orientadores do ensino da língua portuguesa e nos manuais escolares à ausência de um conhecimento metagenérico nos alunos do ensino secundário moçambicano	47
<i>Mauai, Ângelo Américo, & Silva, Paulo Nunes da</i> O (des)encontro entre expetativas dos interlocutores em textos do discurso académico: O caso do Resumo e outros géneros de retextualização	49
<i>Pereira, Íris Susana Pires</i> A 'leitura partilhada' na didática da língua portuguesa. Resultados de um estudo na área da formação para a docência	51
<i>Pereira, Luísa Álvares; Cardoso, Inês, & Graça, Luciana</i> Os textos escritos ao longo do 1.º ciclo do Ensino Básico – um caso em estudo	53
<i>Pereira, Sara; Costa-Pereira, Teresa, & Sousa, Otília</i> Escrita académica a partir da leitura de textos não contínuos	55
<i>Pinto, Rosalice; Cortez, Suzana, & Faria, Jailine</i> Comunicação académica on-line e letramento digital: O caso do Linguistweets	57

<i>Pinto, Paulo Feytor, & Killner, Mariana</i> Aulas de Português Académico como forma de empoderamento de estudantes dos PALOPs	59
<i>Prado, Anne Carolline Dias Rocha, & Pereira, Márcia Helena de Melo</i> Escrita acadêmica: estratégias de produção textual na apreensão dos gêneros resenha e resumo	61
<i>Regina, Clara; Moés, Guilherme, & Eulálio, Marcela de Melo Cordeiro</i> A gestão e as práticas em resumos acadêmicos no subdomínio da enfermagem: rumo ao conceito da política linguística disciplinar	63
<i>Simões, Ana</i> Do ensino explícito da escrita ao desenvolvimento da consciência discursiva	66
<i>Sitoe, Marta Zefanias, & Santos, Joana Vieira</i> Repetir para não omitir: Estratégias anafóricas desviantes em textos de estudantes universitários moçambicanos e portugueses	68
<i>Valentim, Dawton</i> Aspectos da cultura disciplinar da área de jornalismo no Brasil por meio da descrição sociorretórica do gênero artigo científico empírico	70

Apresentação

Na sequência da realização do ENDA 1, em 2018, o CELGA-ILTEC e o CLUP organizam o **2.º Encontro Nacional sobre Discurso Académico**, subordinado ao tema ***Conhecimento Disciplinar e Apropriação Didática***.

O ENDA 2 tem como objetivos:

- consolidar a área disciplinar do discurso académico enquanto campo de pesquisa e desenvolver o trabalho sobre / para a literacia académica;
- reforçar os laços da rede de investigadores/as e docentes que, pertencendo a quadros teóricos múltiplos, têm como foco da sua atividade as práticas do discurso académico;
- partilhar práticas inovadoras para o ensino-aprendizagem da comunicação em espaço académico, entendido aqui de forma lata como espaço de desenvolvimento da literacia, independentemente das modalidades de expressão, dos níveis e das áreas de ensino.

Reúne contributos de investigadores/as e grupos de investigação que, centrando-se no uso do português ou de outros idiomas como línguas de escolarização e conhecimento, abordem, entre outros, os seguintes aspetos:

- géneros e tipologias textuais nas diferentes disciplinas;
- instrumentos de análise e didatização do discurso académico, seja em contexto presencial, seja à distância;
- escrita e leitura;
- produção, compreensão e interação oral;
- desenvolvimento/ontogenia da escrita.

Conferência de abertura

As Literacias como dimensão fundamental do Perfil do Aluno do Século XXI

José António Brandão Carvalho
Instituto de Educação da Universidade do Minho, CIEd

A completar

Mesas-redondas

MESA-REDONDA 1

FOCO: Ensino básico e secundário

TEMA: Escolhas discursivas e construção de materiais didáticos

PARTICIPANTES: Carla Marques, Inês Cardoso, João Paiva e Noémia Jorge

RESUMO: A mesa-redonda incide sobre os processos de transposição didática, com relevo para a dimensão discursiva, na construção de recursos para o ensino-aprendizagem, designadamente manuais (de diferentes disciplinas) e gramáticas. Reúne um conjunto de autores de recursos didáticos e pretende dar a conhecer as experiências e perspetivas desses autores, em relação às escolhas realizadas no discurso inscrito nesses recursos, para proporcionar a construção da aprendizagem.

Carla Marques é professora de Português do ensino secundário e investigadora do CELGA-ILTEC. É doutorada em argumentação oral, no âmbito do Curso de Doutoramento «Língua Portuguesa: investigação e ensino». É formadora de professores e consultora permanente do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa; autora de publicações de carácter científico (nos domínios da oralidade, argumentação, texto de opinião) e de publicações de carácter didático (manuais escolares, edições de apoio ao ensino e gramáticas escolares).

Recurso didático recente de que é coautora:

- *A Par e Passo. Manual de Português 7.º ano.* Asa – Leya.

Inês Cardoso é Professora Auxiliar convidada no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro e Professora Adjunta convidada na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. De 2013 a 2019, foi Docente do Camões, I. P. na York University, Toronto. Doutorada em Didática, formadora de professores, integra também o Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” e coordena o grupo “ProTextos – Ensino e Aprendizagem da Escrita de Textos”.

Recursos didáticos recentes de que é coautora:

- *Gramática de Português Língua Não Materna* – níveis A1 e A2. Porto Editora.
- *Gramática de Português Língua Não Materna* – níveis B1, B2 e C1. Porto Editora.

João Paiva é Professor Associado com Agregação (em Didática) no Departamento de Química e Bioquímica e membro da Unidade de Ensino das Ciências da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. O seu principal interesse situa-se nas relações da ciência com outras áreas do saber – nomeadamente poesia, filosofia, religião, divulgação, sociologia e educação. É coordenador do núcleo de “Educação, Comunicação de Ciência e Sociedade” do Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto (CIQUP). É autor de cerca de 30 livros, uma vintena dos quais são manuais escolares.

Recursos didáticos recentes de que é coautor:

- *Universo 7FQ – Ciências Físico-Químicas, 7.º ano* (edição adaptada às Aprendizagens Essenciais). Texto Editores.

- *10Q – Química, 10.º ano* (edição adaptada às Aprendizagens Essenciais). Texto Editores.

Noémia Jorge é Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria e investigadora do Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (grupo Gramática & Texto). Doutorada em Linguística (especialização em Linguística do Texto e do Discurso) tem desenvolvido investigação nos domínios da linguística textual e da didática do português. Colabora com a Porto Editora, sendo coautora de manuais escolares de Português do ensino básico e secundário, de gramáticas pedagógicas e de guias de estudo na mesma área.

Recursos didáticos recentes de que é coautora:

- *(Para)textos, 7.º, 8.º e 9.º anos*. Porto Editora.
- *Encontros, 10.º, 11.º e 12.º anos*. Porto Editora.
- *Livro Aberto, 7.º ano*. Porto Editora.

MESA-REDONDA 2

FOCO: Ensino superior

TEMA: Desenvolvimento da competência em escrita académica no ensino superior

PARTICIPANTES: Maria da Graça Pinto, Maria Aldina Marques, Isabel Margarida Duarte, Rui Ramos

RESUMO: A mesa-redonda incidirá sobre práticas do discurso académico no ensino superior, especialmente, a construção da competência académica neste grau de ensino. Para potenciar a reflexão, várias questões serão discutidas: como interagem a leitura e a escrita neste tipo de discurso? Como se compatibilizam os vários papéis do autor? Como se constrói um espaço original perante as exigências formais dos géneros textuais em apreço? Como interagem e se compatibilizam as várias linguagens que se cruzam nos textos académicos? Os autores convidados pronunciar-se-ão sobre estas e outras problemáticas, procurando contribuir para a compreensão e o avanço da literacia em escrita académica no ensino superior.

Maria da Graça Pinto é Doutora em Linguística Aplicada (Psicolinguística e Neurolinguística) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Professora Catedrática Jubilada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Professora Emérita da Universidade do Porto - Faculdade de Letras, recebeu o prémio Gulbenkian de Ciências em 1986, foi vice-reitora da Universidade do Porto, fundadora da Editora da Universidade do Porto, fundadora do Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto, diretora do Doutoramento em Didática de Línguas desde o seu arranque até à sua descontinuidade, prossegue com a Direção da revista *Linguarum Arena*. Revista de Estudos em Didática de Línguas da Universidade do Porto que fundou e, entre outros, integra a 3.^a edição (2021) de "Mulheres na Ciência", publicação do Programa Ciência Viva.

Maria Aldina Marques é doutorada em Ciências da Linguagem (2000), com uma dissertação sobre *Aspetos do Funcionamento do Discurso Político Parlamentar - a organização enunciativa no Debate de Interpelação*. É professora associada com agregação do Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos, da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Tem várias publicações em livros e revistas portuguesas e estrangeiras. Como áreas de investigação, dentro de um quadro teórico de análise linguística dos discursos, tem trabalhado sobre o discurso político, o discurso científico e o discurso académico, nomeadamente.

Isabel Margarida Duarte é Professora Associada com Agregação em Linguística, Universidade do Porto. Fez Doutoramento em Linguística, Mestrado em Ensino da Língua Portuguesa e Licenciatura em Filologia Românica na mesma instituição. Áreas de investigação: Pragmática e análise do discurso (relato de discurso, marcadores discursivos); confronto entre línguas românicas e aplicação da Linguística ao ensino do Português.

É Diretora dos Mestrados Português Língua Segunda / Língua Estrangeira e Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Rui Ramos é doutorado em Linguística e professor do Instituto de Educação e investigador do Centro de Investigação em Estudos da Criança e do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. Desenvolve investigação em Linguística (Análise do Discurso) e em Ensino da língua. Tem experiência de trabalho em projetos de investigação relacionados com a língua e as crianças, e projetos de intervenção, especialmente em Timor-Leste e na Guiné-Bissau, relacionados com o ensino da língua e o sistema de ensino. Tem experiência de orientação de doutoramentos e de mestrados, sobretudo no âmbito da formação de professores.

Comunicações

Investigação sobre o discurso da História no projeto “Textos, géneros e conhecimento”: Um ponto de situação

Marta Filipe Alexandre

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria; CELGA-ILTEC

Fausto Caels

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria; CELGA-ILTEC

A compreensão e produção de textos curriculares constitui um desafio transversal às várias disciplinas, sendo um facto que muitos estudantes em Portugal exibem baixos níveis de literacia que comprometem o seu desempenho escolar (ME/IAVE 2017). Para a aplicação de práticas de ensino e treino da leitura e da escrita em todo o currículo, conforme ambicionado pelo Ministério da Educação (2017), torna-se necessário – entre outras tarefas – identificar e caracterizar as exigências de literacia específicas de cada disciplina.

Nesta apresentação traça-se o ponto de situação de um conjunto de trabalhos de investigação já realizados que visam contribuir para a tarefa enunciada e que focam, particularmente, a descrição de recursos textuais associados ao ensino da História no Ensino Básico, nas disciplinas de Estudo do Meio (EM), História e Geografia de Portugal (HGP) e História (HIST). Adicionalmente, apontam-se linhas de investigação ainda em curso e a encetar em breve.

Parte-se do pressuposto de que os conteúdos de História são indissociáveis dos recursos linguísticos empregues na sua transmissão e avaliação, constituindo, pois, a língua e o conteúdo duas faces de uma mesma moeda. E entende-se que cabe aos alunos não apenas desenvolver conhecimento sobre o passado, mas também adquirir recursos linguísticos que lhes permitam compreender e falar/escrever sobre esse mesmo passado (Christie & Derewianka, 2008; Coffin, 2006; Martin & Wodak, 2003).

Na esteira da linguística educacional desenvolvida por Rose & Martin (2012), os trabalhos recenseados nesta apresentação têm vindo a focar diferentes particularidades dos textos da área disciplinar em foco, dos quais destacamos: a caracterização geral dos géneros, o apuramento da sua representatividade nos manuais e sua caracterização contextual e textual (Caels & Quaresma, 2019), o escrutínio dos recursos gramaticais para a construção do tempo (Caels & Alexandre, no prelo) e a análise da expressão de posicionamentos ideológicos face a eventos do passado (Alexandre & Caels, 2018).

Palavras-chave

Discurso da História; Linguística Sistémico-Funcional; Géneros escolares; Lexicogramática

Referências

- Alexandre, M. F. & Caels, F. (2018). The Portuguese discover, others invade – Evaluating historical events in History textbooks in Portugal. Comunicação apresentada na 7th Conference on Critical Approaches to Discourse Analysis Across Disciplines, July 4th – 6th, 2018, Aalborg University, Denmark.
- Caels, F. & Alexandre, M. F. (no prelo). A expressão do Tempo em textos de História: Mapeamento de recursos sintáticos. In D. Alves, H. G. Pinto, I. S. Dias, M.ª O. Abreu, R. G. Muñoz. (Orgs.), Atas da X Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação. Leiria: ESECS-Politécnico de Leiria.
- Caels, F. & Quaresma, A. (2019). Géneros textuais em manuais de História. In D. Alves, H. G. Pinto, I. S. Dias, M.ª O. Abreu & R. Gillain (Orgs.), Atas da VIII Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação (p. 484). Leiria: ESECS-Politécnico de Leiria.

- Christie, F., & Derewianka, B. (2008). *School Discourse: Learning to write across the years of schooling*. London & New York: Continuum.
- Coffin, C. (2006). *Historical Discourse – The Language of Time, Cause and Evaluation*. London & New York: Continuum.
- Martin, J. R. & Wodak, R. (eds.) (2003). *Re/reading the past – Critical and functional perspectives on time and value*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins.
- ME / IAVE (2017). Relatório nacional 2016 e 2017. Provas de aferição do Ensino Básico. Disponível em <http://iave.pt/index.php/avaliacao-de-alunos/relatorios/provas-de-afericao>.
- ME (2017). Resultados nacionais das provas de aferição. Disponível em <http://www.comregas.com/resultados-nacionais-das-provas-afericao-2017/>
- Rose, D. & Martin, J. R. (2012). *Learning to Write, Reading to Learn*. Sheffield, Bristol: Equinox.

A avaliatividade nos manuais de história: Análise exploratória

Mário Alves
CELGA-ILTEC

Marta Filipe Alexandre
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria; CELGA-ILTEC

Fausto Caels
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria; CELGA-ILTEC

O discurso histórico contém, paralelamente ao relato ou explicação do que aconteceu, uma avaliação desses acontecimentos. O estudo desta propriedade do discurso histórico tem sido desenvolvido no quadro da Linguística Sistémico-Funcional (Martin & White, 2005) e da Teoria dos Códigos de Legitimação (Doran, 2020).

O sistema da avaliatividade modeliza as escolhas disponíveis para a expressão e transmissão de emoções, opiniões e posições. Este sistema permite identificar os recursos respeitantes à dimensão interpessoal do uso da língua, integrando a rede de sistemas de escolhas do modelo funcional da linguagem, sobre o qual assenta a pedagogia de base genológica (Rose & Martin, 2012).

Com o presente artigo expomos uma análise exploratória da avaliatividade em três textos de manuais escolares de história, referentes aos seguintes tópicos programáticos e anos de escolaridade: as invasões francesas, 6.º ano (Barreira et al., 2011, p. 53); a rivalidade entre os estados europeus no início do século XX, 9.º ano (Barreira et al. 2015, p. 16); as transformações económicas após a 1ª Grande Guerra, 9.º ano (Barreira et al., 2015, p. 38). A seleção dos textos foi dirigida pelas suas características ideológicas, identificadas em trabalhos anteriores, por exemplo Alexandre e Caels (2018) e Alves (2021).

Os objetivos do trabalho incluem avançar e divulgar o conhecimento sobre a avaliatividade nos manuais de história, ensaiar metodologias de análise da mesma avaliatividade e fornecer ferramentas para a deteção, explicitação e desconstrução, em sala de aula, de posicionamentos ideológicos nos textos. Trata-se de uma investigação integrada no projeto: “Textos, Géneros e Conhecimento – Para o mapeamento dos usos disciplinares da língua nos diferentes níveis de ensino”, desenvolvido no CELGA-ILTEC, da Universidade de Coimbra, desde 2017.

Um primeiro resultado emergente desta análise foi a importância relativa das matérias históricas referidas e, principalmente, das omitidas. Designamos esta omissão como o problema dos ausentes. Na apresentação, elaboramos sobre os possíveis efeitos práticos desta omissão, nomeadamente didáticos e formativos da consciência ideológica dos alunos, e sobre o conceito de escolha. Adicionalmente, vista a motivação didática da investigação, problematizamos as metodologias e a metalinguagem adotadas na aplicação das categorias de análise aos textos.

Palavras-chave

Avaliatividade; Análise textual; Posicionamentos Ideológicos; Didática da história

Referências

Alexandre, M. F. & Caels, F. (2018). The Portuguese discover, others invade – Evaluating historical events in History textbooks in Portugal. Comunicação apresentada na 7th Conference on Critical Approaches to Discourse Analysis Across Disciplines, July 4th – 6th, 2018, Aalborg University, Denmark.

- Alves, M. A. (2021). O Império Nunca Acabou. 28 de fevereiro de 2021. Aqui Em Carne e Osso Com Mamadou Ba – Aquiemcarneeeosso. Disponível em: <<https://emcarnee-osso.com/2021/02/28/mario-amado-alves/>> Acedido a: 2021-06-15.
- Barreira, A., Moreira, M. & Rodrigues, T. (2015). Páginas da História – História – 9.º Ano. Vila Nova de Gaia: Edições Asa.
- Barreira, A., Moreira, G., Moreira, J. M. & Rodrigues, T. (2011). HistGeo 6 – História e Geografia de Portugal – 6.º ano – Manual. Vila Nova de Gaia: Edições Asa.
- Doran, Y. (2020). Seeing values: Axiology and affording attitude in Australia's 'invasion' In J. R. Martin, K. Maton & Y. Doran (eds.), *Assessing Academic Discourse* (pp. 151-176). London: Routledge.
- Martin, J. R. & White, P. (2005). *The language of evaluation: Appraisal in English*. New York: Palgrave Macmillan.
- Rose, D. & Martin, J. R. (2012). *Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School*. Sheffield, Bristol: Equinox.

Da planificação à textualização: Abordagem multimodal para a elaboração de uma revisão da literatura com recurso às TIC

Sílvia Araújo
Universidade do Minho

Reconhecendo o papel fundamental da escrita para o sucesso académico dos alunos e, por outro lado, tendo consciência das dificuldades inerentes ao seu domínio, é vital que o ensino superior dê continuidade à aprendizagem de técnicas de escrita (Estrela & Sousa, 2011; Ferrão Tavares & Pereira, 2012). Por forma a desenvolver estratégias que contribuam para a facilitação processual da tarefa de escrita, concebemos uma metodologia de mapeamento multimodal que acompanha os alunos desde a planificação até à textualização de uma revisão de literatura (Perez, 2010). Os objetivos inerentes a esta metodologia articulam-se em torno de quatro etapas, enquadradas nos conceitos de multiliteracia e multimodalidade (Kress & van Leeuwen, 2006; Kalantzis & Cope, 2009; Leal, 2018), que reivindicam uma maior consciencialização nos processos de uso e gestão de fontes documentais (etapa 1) assim como um maior apoio no processo de planificação (etapa 2) e respetiva textualização dessas fontes em formato mono (etapa 3) e multimodal (etapa 4), ou seja, recorrendo exclusivamente ao modo verbal ou combinando modos verbais e não verbais. Individual ou colaborativamente, os alunos começam por procurar na Internet artigos científicos relacionados com uma determinada temática (etapa 1) e elaboram um mapa mental (etapa 2) que possibilita a organização esquemática das leituras. Após a construção do mapa mental, os estudantes realizam duas atividades: i) conversão do mapa mental num texto monomodal coeso e coerente que inclui apenas a informação mais relevante (etapa 3); ii) transposição da informação contida no texto para uma infografia (etapa 4) que pode servir de guião a uma apresentação oral. No âmbito desta comunicação, apresentaremos alguns dos (multi)textos produzidos, durante o 2.º semestre de 2020-21, na unidade curricular de Princípios de Interpretação do 3.º ano da Licenciatura em Línguas Aplicadas assim como os resultados de questionários submetidos aos estudantes para avaliação do impacto desta metodologia de apoio à escrita académica. Os resultados apurados até ao momento (perceção da utilidade, tipo de competências adquiridas, etc.) parecem indicar que a metodologia implementada constitui um instrumento útil para o desenvolvimento de competências metacomunicativas e metatextuais necessárias à compreensão e produção de (muti)textos académicos com recurso às TIC. Esta proposta insere-se no projeto PortLinguE (ref.ª PTDC/LLT-LIG/31113/2017), que visa criar recursos mono e multimodais para uma eficiente comunicação da ciência.

Palavras-chave

Revisão da literatura; Mapa mental; Multimodalidade; Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Referências

- Cope, B., & Kalantzis, M. (2009). "Multiliteracies": New literacies, new learning. *Pedagogies: Na International Journal*, 4(3), 164-195.
- Estrela, A. & Sousa, O. C. (2011). Competência textual à entrada no Ensino Superior. *Revista de Estudos da Linguagem*, 19 (1), 247-267.
- Ferrão Tavares, C. & Pereira, A. L. (2012). Apresentação: Literacias académicas multimodais. *Intercompreensão*, 16, Edições Cosmos / Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, 5-10.
- Kress, G. & van Leeuwen, T. (2006). *Reading Images. The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.

Leal, A. (2018). Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In M. Gonçalves e N. Jorge (orgs.) *Literacia científica na escola*. 1.^a ed. Lisboa: NOVA FCSH – CLUNL, 43-54.

Perez, J. M. (2010). La synthèse de textes dans l'enseignement supérieur, un objet à fort enjeu local : analyse comparative dans deux institutions, l'ENA et l'IUFM, *Éducation et didactique*, 4(2), 41-55. Doi : 10.4000/educationdidactique.795.

A dimensão metalinguística na reescrita conjunta

Luís Filipe Barbeiro

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria; CELGA-ILTEC

Célia Barbeiro

Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus; CELGA-ILTEC

Esta comunicação tem como objetivo analisar as manifestações da dimensão metalinguística na interação desenvolvida por professor e alunos na atividade de Reescrita Conjunta, levada a cabo na aplicação do programa Reading to Learn (R2L), programa de base genológica proposto pela Escola de Sydney (Rose, 2012, 2018; Rose & Martin, 2012). Toma-se como enquadramento teórico, a perspetiva de estudos de género desenvolvidos por esta Escola (Martin & Rose, 2008; Rose & Martin, 2012), com filiação à Linguística Sistémico-Funcional (Halliday & Matthiessen, 2014), enquanto abordagem social-semiótica para a construção do significado. O enquadramento teórico-concetual do estudo apresentado mobiliza ainda a perspetiva que atribui à consciência metalinguística um papel relevante para a construção do texto escrito (Gombert, 1992; Myhill & Jones, 2015). Em conformidade com estas duas linhas teórico-concetuais, a construção discursiva do significado, designadamente na produção de textos escritos, é marcada por escolhas. Estas podem deter um carácter não consciente, tendo por base a concretização de possibilidades estabelecidas no sistema (Halliday, 2013), ou podem consistir em escolhas e decisões conscientes entre possibilidades alternativas (O'Donnell, 2013). Na reescrita conjunta, o professor conduz, em interação com os alunos, orientando-os e fornecendo-lhes apoio, a tarefa de reescrever colaborativamente uma passagem textual já trabalhada anteriormente, por meio da atividade de leitura detalhada. Nessa interação, emergem propostas diversas para a construção do texto, implicando escolhas e decisões. O foco do estudo que se apresenta foi direcionado para as manifestações de consciência metalinguística que acompanha a condução do processo e a realização dessas escolhas. Metodologicamente, procedeu-se ao registo e transcrição de aulas de Português, em duas turmas do 5.º ano de escolaridade, nas quais a atividade de reescrita conjunta foi concretizada, no âmbito da aplicação das estratégias do programa R2L. A análise incidiu sobre os mecanismos de referência metalinguística adotados e sobre o conteúdo dos comentários metalinguísticos expressos.

Os resultados revelaram que a referência às unidades linguísticas que são alvo de decisão se faz predominantemente pela enunciação dessas unidades, mas também emerge o recurso a termos da metalinguagem gramatical, sobretudo por parte do professor. Os comentários metalinguísticos em relação às propostas de unidades linguísticas manifestam a intencionalidade e a preocupação em construir um texto segundo níveis elevados de sofisticação linguística encontrados no texto original e revelados na atividade precedente de leitura detalhada. O professor vai mantendo presente esse critério por meio das posições e comentários que expressa em relação às propostas apresentadas pelos alunos.

Palavras-chave

Conhecimento metalinguístico; Reescrita conjunta; Pedagogia de base genológica; Interação pedagógica

Referências

- Gombert, E. J. (1992). *Metalinguistic Development*. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf.
- Halliday, M. A. K. (2013). Meaning as choice. In L. Fontaine, T. Bartlett & G. O'Grady, *Systemic Functional Linguistics: Exploring choice* (p. 15-36). Cambridge: Cambridge University Press.

- Halliday, M. A. K., & Matthiessen, C. (2014). *Halliday's introduction to functional grammar*, 4th ed., London & New York: Routledge.
- Martin, J. R. & Rose, D. (2008). *Genre relations: Mapping culture*. London: Equinox.
- Myhill, D., & Jones, S. (2015) Conceptualizing metalinguistic understanding in writing, *Cultura y Educación*, 27(4), 839-867.
- O'Donnell, M. (2013). A dynamic view of choice in writing: Composition as 23ontr evolution. In L. Fontaine, T. Bartlett & G. O'Grady, *Systemic Functional Linguistics: Exploring choice* (p. 247-266). Cambridge: Cambridge University Press.
- Rose, D. (2012). *Detailed Reading and Rewriting*. *Reading to Learn: Accelerating learning and closing the gap*. Book 5. Sydney: Reading to Learn.
- Rose, D. (2018). Languages of schooling: Embedding literacy learning with genre-based pedagogy. *European Journal of Applied Linguistics*, 6(1), 59-89.
- Rose, D., & Martin, J. R. (2012). *Learning to write, Reading to learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox.

Réplicas e citações na escrita acadêmica em Medicina Veterinária: Insumos para inserção do escrevente no discurso da disciplina

Rosângela Rodrigues Borges
Universidade Federal de Alfenas

Analisar se como um processo de adscrição, aqui entendido como gestos do escrevente em seu esforço para se inserir no discurso da disciplina, se evidencia na escrita acadêmica de pesquisadores brasileiros na área de Medicina Veterinária (MV) constitui-se o objetivo deste trabalho. Apoiando-me no Paradigma Indiciário (Ginzburg, 1990), procuro discutir e exemplificar gestos do escrevente que orientam a sua escrita em decorrência do seu imaginário sobre a escrita da área e da representação de seus interlocutores. A hipótese que norteia a pesquisa é a de que o escrevente regula a produção do gênero acadêmico – artigo científico, buscando atender ao imaginário de escrita ideal na área da disciplina. Para tanto, analiso três artigos científicos publicados em periódicos com estrato B1 e B3 (área MV, subárea Reprodução Bovina) – Qualis 2016, buscando respaldo teórico nos estudos de letramentos acadêmicos (Lea, Street, 2010), na retomada da distinção entre sujeito empírico e discursivo feita por Corrêa (2011), nas noções de modo de enunciação de escrita, de gêneros do discurso e de destinatários (Bakhtin, 2011). Para a análise foram consideradas as seguintes categorias: 1) características da estrutura composicional e escolhas léxico-gramaticais constitutivas do gênero do discurso – artigo científico; 2) a orientação do dizer para o já dito; 3) a orientação do dizer para a resposta a destinatário(s) presumido(s) e 4) a heterogeneidade do dizer articulada interna e dialogicamente na alteridade. Resultados da pesquisa apontam que inexistem o uso de citações diretas, há predominância de sentenças na voz ativa, são recorrentes trabalhos publicados em coautoria (entre e cinco e dez autores) que contribuem para a formação de redes colaborativas de escrita e publicação e é comum o principal autor ser um orientando e orientador e coorientador atuarem como coautores. A questão econômica influencia a escrita da área sendo constante a preocupação em expor aspectos positivos e negativos da metodologia e experimentos realizados. O uso de citações indiretas constitui uma estratégia para a validação da própria pesquisa. Na seção “conclusão”, em especial, o escrevente lança insumos para que seja, posteriormente, citado o que pode se configurar como a concretização de sua adscrição à área. O processo de adscrição do escrevente ao discurso da área se dá, principalmente, pelas estratégias, na escrita, objetivando a validação de sua pesquisa por meio de réplicas e citações que contribuem para que o seu trabalho seja posteriormente citado por outros pesquisadores. Concluo que o escrevente se distancia da noção de estabilidade do gênero do discurso e se insere, numa tensão produtiva, no jogo discursivo da área, desvelando, de certa forma, dimensões ocultas das práticas de letramento(s) acadêmico(s) da esfera discursiva em que este gênero circula.

Referências

- BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 512p.
- CORRÊA, M. L. G. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. Revista da ABRALIN, v. Especial, p. 333-356, 2011.
- GINZBURG, C. Mitos, Emblemas e Sinais. SP, Cia das Letras, 1990. 288p.
- LEA, M. R; STREET, B. V. The “Academic Literacies” Model: Theory and Applications’, Theory into Practices Fall, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

A produção de resenha por alunos ingressantes: Reelaboração de sentidos no texto em produções acadêmicas brasileiras

Thalita Souza Cruz
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Michelle Aparecida Ferreira Moreira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Letícia Gomes Tinoco Gonçalves
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A produção e compreensão de gêneros acadêmicos tem ganhado cada vez mais, espaço nas pesquisas brasileiras, sobretudo na perspectiva dos *letramentos acadêmicos* (Kleiman, *datas*). Muitos destes estudos têm mostrado como a falta de conhecimento a respeito do funcionamento desses gêneros pode se configurar como elemento limitador do desenvolvimento dos universitários e incidindo diretamente em seu desenvolvimento como futuros pesquisadores e/ou professores. A análise da produção acadêmica destes alunos mostra que, além de dificuldades relativas à estrutura do texto em si, observa-se dificuldades com relação aos mecanismos próprios ao gênero. Este elemento demonstra a necessidade de se retomar questões relativas à estrutura dos gêneros acadêmicos e aos aspectos textuais de seu desenvolvimento. Nesta apresentação serão apresentados dados de três pesquisas acerca da produção do gênero *resenha* por alunos do curso de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizada em em disciplina oferecida aos alunos ingressantes. A partir da análise desta produção, busca-se discutir como os resenhistas recorrem a conhecimentos prévios para reelaborar os sentidos do texto, observando os mecanismos textuais desenvolvidos para a produção adequada do gênero e aqueles que ainda necessitam de elaboração. Serão apresentados também dados obtidos a partir de relatos destes alunos sobre suas dificuldades, a fim de relacionar aquilo que os alunos pensam sobre sua escrita e o que se observa no texto em si. Parte-se de uma concepção de texto enquanto um processo sociocognitivo e 25ontrola25ar25l para o qual convergem intencionalidades pontos de vista e informações, construídas a partir dos conhecimentos partilhados entre os participantes do ato comunicativo (cf. KOCH, 2014[2003]) e de gênero enquanto ato social e histórico (Bakhtin, 1975). Assim, as análises desenvolvidas pelas pesquisadoras partem de uma abordagem qualitativa e indicial e consideram a intenção discursiva e as funções sociocomunicativas que o texto assume em um determinado gênero e para um determinado fim, utilizando-se, para isso, de estratégias textuais que colaboram para a produção de sentido. A pesquisa insere-se nos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa em Linguística de Texto – subgrupo *gêneros acadêmicos* (GPLINT-UFRJ).

Palavras-chave

Texto; Gênero; Resenha

Referências

- CAVALCANTE, M. M.; SANTOS, L. W. Referenciação e marcas de conhecimento partilhado. *Linguagem em (Dis)curso*, [S.l.], v. 12, n. 3, p. p. 657-681, dez. 2012. ISSN 1982-4017. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/1218>.
- COLAMARCO, M. *Referenciação e construção de sentido nas fábulas de Monteiro Lobato e Esopo*. 2014. Xiv, 189f.: il. Tese (doutorado) – UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de PósGraduação em Letras Vernáculas, 2014.
- KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2014[2003].
- KOCH, I.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MACHADO, A. R; LOUSADA, E. G; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004
(Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).
MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial,
2010.

Algumas reflexões em torno dos processos de revisão e de reescrita em géneros da Escrita Académica

Isabel Margarida Duarte

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CLUP

Alexandra Guedes Pinto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CLUP

Sónia Valente Rodrigues

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CLUP

O presente estudo assume como objeto de reflexão os comentários feitos por professores a textos dos estudantes como estratégia para desenvolver a escrita académica, numa visão processual e recursiva (Flower & Hayes, 1977; Roussey & Piolat, 2005) resultante de um movimento pendular entre leitura-escrita-revisão-reescrita (Pinto, 2013; 2014). Professor e estudante participam, com papéis específicos, no mesmo processo em que escrever é não só produzir um texto, mas é também desenvolver a competência inerente a uma escrita académica. O objetivo desta reflexão é observar o grau de influência que os comentários de revisão redigidos pelos professores exercem sobre a reescrita-reformulação dos estudantes, em resposta às instruções de reescrita recebidas.

A reflexão situa-se no âmbito dos estudos sobre Escrita Académica, que, desde a década de 90 do século XX, a partir de orientações teóricas diferentes, tem sido alvo de trabalhos especializados, que muito contribuíram para a constituição de um sólido corpo teórico no domínio, não só através da explicitação de princípios de funcionamento globais deste tipo de discurso, como na identificação de princípios de funcionamento particulares dos vários géneros que nele proliferam (Hyland, 1996, 1999, 2009; Swales, 1990, 2004; Dewit, 2004; Bazerman et alii, 2005; Rose e Martin, 2012; Marquesi, 2019; Pinto, 2018, 2019, para citar apenas alguns). A importância de se promover uma “literacia académica, tanto na formação do ensino superior como na orientação e comunicação da investigação”, realçada por Silva e Santos (2020, p. 188), mostra a relevância da investigação e da investigação aplicada nesta área dos Estudos do texto e do discurso. O quadro teórico apoia-se também na literatura sobre os comentários de revisão, em particular sobre os estudos que apresentam resultados quanto aos efeitos destes comentários na qualidade de escrita académica dos estudantes (Herrera-Núñez, 2020; Luaces, Diez, y Bahamonde, 2018; Lachner, Backfisch y Nuckles, 2018; Baker, 2016; Cho y MacArthur, 2011; Hattie y Timperley, 2007; Min, 2005; Hyland, 2000; Semke, 1984).

Para concretizarmos a nossa reflexão, procedemos à constituição de um corpus composto pelos seguintes documentos: primeira versão do texto académico produzido por estudantes; comentário escrito redigido pelo professor; segunda versão do texto do estudante. Os textos em causa incluem trabalhos académicos longos (dissertações de mestrado e relatórios de estágio) e breves (recensão crítica, artigos científicos, comentários críticos, revisão de literatura, ou outros integrados na dinâmica das unidades curriculares, por exemplo), realizados nos últimos dois anos letivos. Os trabalhos que fazem parte do corpus foram revistos pelas autoras do presente estudo, que são também orientadoras ou docentes dos estudantes e a sua reescrita foi objeto do seu acompanhamento, facto que lhes concede acesso quer às instruções de revisão efetuadas, quer à sequência que as mesmas tiveram, nas versões subsequentes dos trabalhos.

O estudo, de natureza qualitativo-interpretativa, baseou-se nos resultados obtidos através de análise de conteúdo (Bardin, 2014), no caso dos comentários, e na análise comparativa entre a primeira e a segunda versão dos segmentos modificados dos trabalhos dos estudantes.

Os resultados obtidos permitem concluir que o feedback proporcionado pelas docentes tem uma natureza diversa e incide predominantemente sobre: (1) os aspetos gramaticais, (2) os traços

composicionais da escrita, e (3) a adequação a parâmetros do gênero em causa. Conclui-se também que existe influência de certos comentários na reescrita feita pelos estudantes, embora as modificações resultantes do feedback dado nem sempre traduzam as reformulações desejadas à partida. Em suma, na globalidade, a qualidade dos comentários de revisão está diretamente relacionada com os resultados do processo de reescrita, num processo dialogal, interativo e reflexivo em que o professor é essencial.

Palavras-chave

Escrita Académica; Revisão; Reescrita; Aspectos gramaticais e composicionais; Parâmetros de gênero

Referências

- Baker, K. M. (2016). Peer review as a strategy for improving students' writing process. *Active Learning in Higher Education*, 17 (3), 179–192. DOI: 10.1177/1469787416654794.
- Bardin, L. (2014). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bazerman, Ch. Et alii (2005). *Reference guide to Writing Across the Curriculum*. West Lafayette: Parlor Press.
- Cho, K. y MacArthur, C. (2011). Learning by reviewing. *Journal of Educational Psychology*, 103 (1), 73–84. DOI: 10.1037/a0021950.
- Devitt, A. (2004). *Writing genres*. Carbondale: Southern Illinois University.
- Flower L.; Hayes J. R. (1977). Problem-solving strategies and the writing process. *College English*, v. 39, p. 449-461,
- Hattie, J. y Timperley, H. (2007). The Power of Feedback. *Review of Educational Research*, 77 (1), 81–112. DOI: 10.3102/003465430298487.
- Herrera-Núñez, Y. (2020). Calidad de la escritura académica: comparación de los efectos de 28ontrol28ar de pares de escritura y expertos. *Revista Lusófona de Educação*, 49, 11-26. DOI: 10.24140/issn.1645-7250.rle49.01.
- Hyland, K. (1996). Talking to the academy: Forms of hedging in science research articles. *Written Communication*, 13 (2), 251-281.
- Hyland, K. (1999). Citation and the construction of 28ontrol28ar knowledge. *Applied Linguistics*, v. 20, n.3, p. 341-367.
- Hyland, F. (2000). ESL writers and feedback: Giving more autonomy to students. *Language Teaching Research*, 4 (1), 33–54. DOI: 10.1177/136216880000400103.
- Hyland, K. (2009). *Academic Discourse*. London: Continuum.
- Lachner, A.; Backfisch, I. y Nuckles, M. (2018). Does the accuracy matter? Accurate concept map feedback helps students improve the cohesion of their explanations. *Education Tech Research and Development*, 66 (5), 1051–1067. DOI: 10.1007/s11423-018-9571-4.
- Luaces, O.; Diez, J. y Bahamonde, A. (2018). A peer assessment method to provide feedback, consistente grading and reduce students' burden in massive teaching settings. *Computers & Education*, 126 (1), 283–295. DOI: 10.1016/j.compedu.2018.07.016.
- Marquesi, S. C. (2019) (org.) *Escrita académica: abordagens teórico-analíticas*. *Verbum – Cadernos de Pós-Graduação*, 8(2). 254 p. ISSN: 2316-3267. (Dossiê temático)
- Min, Hui-Tzu (2005). Training students to become successful peer reviewers. *System*, 33 (2), 293–308. DOI: 10.1016/j.system.2004.11.003.
- Pinto, M. G. L. C. (2013). A leitura e a escrita: um processo conjunto assente numa inevitável cumplicidade. *Letras de Hoje*, v. 48 (1), 116–126.
- Pinto, M. G. L. C. (2014). *A escrita. O papel da universidade na sua otimização*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

- Pinto, M. G. L. C. (2018) Os meandros da escrita acadêmica. Alguns recados aos estudantes universitários. Revista Linha D'Água, 31(1). Disponível em <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/133916/138975>
- Pinto, M. G. L. C. (2019) A escrita acadêmica vista pelos estudantes: a generosidade ao serviço do ensino. Verbum – Cadernos de Pós-graduação, 8(2): 10-22. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/44916/pdf>.
- Rose, D.; Martin, J. (2012). Learning to write, 29ontrol to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School. Sheffield/Bristol: Equinox.
- Rousseau J. Y. & Piolat A. (2005). La révision du texte : une activité de 29ontrol et de réflexion. Psychologie Française, v. 50, p. 351-372.
- Semke, H. D. (1984). Effects of the Red Pen. Foreign Language Annals, 17 (3), 195–202. DOI: 10.1111/j.1944-9720.1984.tb01727.x.
- Silva, P. N. & Santos, J. V. (2020). In my ending is my beginning: as estruturas argumentativas das secções finais em teses de doutoramento como ponto de partida para novas argumentações. In Z. Aquino; P. Gonçalves-Segundo, & A. G Pinto (Eds.), Argumentação e Discurso – fronteiras e desafios. (pp. 188-207). São Paulo: FFLCH/USP, DOI 10.11606/9786587621043
- Swales, J. (1990). Genre Analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press.
- Swales, J. (2004). Research Genres. Cambridge: Cambridge University Press.

A sinopse: Um percurso didático para apropriação do gênero

Antónia Estrela

Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da ESEL/ Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

Patrícia Santos Ferreira

Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) da Escola Superior de Educação de Lisboa

Carla Teixeira

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

No campo das artes visuais, a sinopse define-se como um texto de curta extensão que acompanha, geralmente, as obras no contexto de uma exposição ou da sua reprodução em catálogos. Concilia habitualmente um caráter informativo e apelativo, contribuindo para a interpretação da obra e respetiva divulgação. No contexto português, este gênero textual, ainda pouco estudado, é apresentado aos estudantes que frequentam cursos artísticos. Uma vez que os gêneros textuais funcionam dentro do contexto das atividades sociais a que se encontram ligados, é importante ressaltar a sua natureza empírica e o seu dinamismo (Coutinho, 2019). Tendo este pressuposto em consideração, o objetivo deste estudo é apresentar as características da sinopse, no que diz respeito ao conteúdo, à estruturação temática e também às marcas linguísticas, e descrever a realização de um percurso de apropriação do gênero por estudantes do 1.º ano de uma licenciatura em artes visuais e tecnologias de uma instituição portuguesa de ensino superior. Para concretizar os objetivos delineados, atuou-se em duas fases: na primeira, fez-se uma análise de 10 sinopses que foram reproduzidas em exposições nos últimos anos e extraíram-se as suas principais características; na segunda fase, construiu-se e colocou-se em prática uma sequência didática adaptada a partir de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Nesta fase, foi operacionalizado um percurso cíclico de ensino do gênero textual, enquadrando quatro eixos: leitura de textos do gênero-alvo (i), desconstrução/ reflexão (ii), construção/ reflexão (iii) e reconstrução/ reflexão (Sousa, Silva & Ferreira, 2011). Esta sequência permitiu que os estudantes explorassem e comparassem textos e que descobrissem características relevantes do gênero. Depois da partilha das descobertas individuais, procedeu-se a uma sistematização, que serviu de orientação para a produção textual. Cada estudante planificou, produziu, reveriu e reformulou 3 a 5 sinopses individualmente, realizando concomitantemente trabalho diferenciado, tendo em conta as fragilidades detetadas nos seus textos, nomeadamente através de laboratórios gramaticais. A qualidade textual é de natureza multidimensional (Salas & Tolchinsky, 2017), entrecruzando-se nesta construção diferentes elementos e mecanismos linguísticos de textualização que garantem a coerência, a coesão, a adequação e a correção dos enunciados. Participaram no estudo cerca de 90 estudantes que frequentaram a unidade curricular, no ano letivo de 20/21. Os resultados preliminares apontam para a existência de algumas dificuldades em esvaziar a sinopse de dados biográficos do próprio artista e em definir claramente a arte, entenda-se uma exposição ou um objeto, como o foco da sinopse, e a hesitação entre sujeitos gramaticais. Ao nível da correção linguística, destacam-se desvios associados à pontuação, ortografia, sintaxe e léxico, essencialmente. Com este trabalho, vinca-se, por um lado, a ideia de que a sinopse, enquanto gênero textual académico e de formação profissional, carece de mais alguma investigação, e, por outro, reforça-se a relevância da sua exploração do ponto de vista didático de forma integrada, agregando-se dimensões várias que interferem na apropriação do gênero e na qualidade textual.

Palavras-chave

Sinopse; Gênero textual; Escrita académica; Escrita profissional; Qualidade textual

Referências

- Coutinho, A. (2019). Sobre gêneros de texto. In A. Coutinho & N. Jorge (Coords.), *Ensinar gêneros de texto: conteúdos, estratégias e materiais*. Consultado em: https://pt.calameo.com/read/005606479fa448551ceba?fbclid=IwAR2gjpK2gmph0uB_5LIhwVliHqmY2m-EFrZaTPRC_I18OI821Uvg_deR8t8.
- Dolz, J., Noverraz, M. & Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In Schneuwly, B. & Dolz, J., *Gêneros orais e escritos na escola* (pp. 95-128). Campinas: Mercado de Letras.
- Salas, N. & Tolchinsky, L. (2017). Hunting for the links between word-level writing skills and text quality. In E. Segers & P. Broek, *Developmental Perspectives in Written Language and Literacy. In Honor of Ludo Verhoeven* (pp. 103-118). John Benjamins.
- Sousa, O.C., Silva, M.E. & Ferreira, P.S. (2011). Da leitura à escrita: o desenvolvimento da competência textual. In R. Souza & F. Azevedo (Eds.). *Gêneros e práticas educativas* (pp. 137-158). Lidel.

Entre a leitura e a escrita na academia: Uma análise do gênero resenha à luz do desenvolvimento social de Vygotsky

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio
Universidade Federal da Paraíba

Clara Regina
Universidade Federal da Paraíba

Devido à indissociabilidade entre o desenvolvimento da escrita acadêmica e do próprio humano que a produz, neste trabalho, analisamos esse contexto de aprendizagem e o poder formativo das práticas que ateiam esta relação, seguindo a teoria do interacionismo social. Partimos do entendimento de que os processos de leitura e escrita tanto são indissociáveis quanto são efetivados na inter-relação entre autor, texto e leitor (KOCH, 2009). O texto, isto é, a materialidade empírica na qual se solidifica a ação comunicativa (BRONCKART, 1999; 2006; 2019), faz sentido a partir do momento em que os agentes envolvidos em tal prática discursiva colocam em jogo os pré-construídos sobre o conteúdo temático presente na interação. Como exemplo desse processo, pensamos na produção do gênero resenha, em ambiente acadêmico, em que, além de apresentar informações ao leitor sobre o que leu, ou seja, sintetizar as ideias de um texto-fonte, o resenhista precisa avaliar esse texto e, por sua vez, tecer considerações que reverberem os seus pré-concebidos sobre o que leu. Com esse entendimento, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa (CROKER; 2009; FREEMAN, 2009), em Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006), do tipo estudo de caso (HOOD, 2009), ao analisarmos resenhas produzidas na disciplina Língua Portuguesa, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, no Estado da Paraíba, Brasil, cuja ementa visa aprimorar o desenvolvimento da leitura e produção de gêneros acadêmicos. As resenhas selecionadas resultaram de uma sequência didática que teve como intento aprender este gênero, em dois momentos: um primeiro realizado a partir da leitura de textos acadêmicos; um segundo mediante a leitura de uma entrevista com o psicólogo social Fernando Braga da Costa, intitulada *O homem torna-se tudo ou nada*, conforme a educação que recebe. Para este estudo, selecionamos, do segundo momento, três resenhas que representam esse processo de escrita do gênero, dada a necessária dimensão formativa imbricada na aprendizagem da escrita acadêmica. Dessa experiência, objetivamos, neste trabalho, analisar o processo de ensino-aprendizagem, à luz da teoria do desenvolvimento humano de Vygotsky, mediante a imprescindibilidade da relação entre leitura e escrita, na qual se fundamenta a prática comunicativa em que o gênero se insere. Para tanto, utilizamos as categorias de análise do Interacionismo Sociodiscursivo, especificamente, as capacidades e operações da linguagem movimentadas pelos alunos/ leitores/ escritores na produção. Construímos uma fundamentação teórica com base, principalmente, nas reflexões do desenvolvimento social (VYGOTSKY, 1984; 1987; 1988) e do ISD, uma vez que compreendemos a noção de agentividade e ação comunicativa como aquelas que movimentam os pré-construídos do leitor e escritor, no que tange às suas representações dos mundos (HABERMAS, 1989) objetivo, referentes aos parâmetros do ambiente físico, social, no que diz respeito à organização da prática discursiva regulada por normas e subjetivo, em torno dos conhecimentos adquiridos na caracterização individual. Assim, consideramos representativo o papel do professor como formador, seguindo Paulo Freire: “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 67), porque entendemos a função do professor não só como aquele que deve ministrar conteúdos em sala de aula, mas, sobretudo, formar o indivíduo. Diante dessas reflexões, os resultados desta pesquisa evidenciam que é possível, em uma disciplina que objetiva desenvolver as práticas de leitura e escrita na sala de aula, mesmo que no ambiente acadêmico, apresentar uma temática que vise, através da linguagem, o desenvolvimento humano dos alunos. Desse modo, na análise dos textos, além das capacidades linguístico-discursivas como

elementos que demonstram o processo de ensino-aprendizagem, na elaboração do gênero resenha, evidenciam-se as capacidades de ação oriundas de um movimento de leitura e escrita que resguarda uma história discursiva individual do leitor/ autor.

Palavras-chave

Prática de leitura e escrita; Resenha acadêmica; Desenvolvimento social

Referências

- AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In.: MACHADO, Anna Rachel (Org.). O ensino como trabalho. São Paulo: EDUEL, 2004. p. 37 -53.
- ALVES, Wanderson Ferreira. O trabalho docente (re)visitado. In.: ALVES, Wanderson Ferreira. São Paulo: Papyrus Editora, 2010, p. 37-74.
- BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: Educ, 1999.
- BRONCKART, Jean-Paul. Ação, discurso e racionalização: a hipótese de desenvolvimento de Vygotsky revisitada. In: MACHADO, Anna Rachel, MATENCIO, M.L.M.(Orgs). Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. São Paulo: Mercado de Letras, 2006. p.59-89.
- BRONCKART, Jean-Paul. Théories du langage: Nouvelle Introduction Critique. Bruxelas: Édition Mardaga, 2019, pp.277-296.
- CROKER, Robert A. An introduction to qualitative research. In: HEIGHAM, Juanita; CROKER, Robert A. Qualitative Research in Applied Linguistics: a practical introduction. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2009, pp. 3-24.
- FREEMAN, Donald. What Makes Research 'Qualitative'? In: HEIGHAM, Juanita; CROKER, Robert A. Qualitative Research in Applied Linguistics: a practical introduction. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2009, pp. 25-41.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- HOOD, Michael. Case Study. In: HEIGHAM, Juanita; CROKER, Robert A. Qualitative Research in Applied Linguistics: a practical introduction. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2009, pp. 66-90.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
- MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In.: BRONCKART, Jean-Paul In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos et. al. O interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas. São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p. 77-97.
- MEDRADO, B. P. Compreensão da docência como trabalho: reflexões e pesquisas na/da Linguística Aplicada. In.: MEDRADO, Betânia Passos e PÉREZ, Mariana. Leituras do Agir Docente: a atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva. Campinas: Pontes, 2011, p. 21- 36.
- MOITA-LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.
- VYGOTSKY, Lev Semiónovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984 [1930].
- VYGOTSKY, Lev Semiónovitch. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987 [1934].
- VYGOTSKY, Lev Semiónovich et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

A instrução para a produção escrita nos manuais de Português

Paula Ferreira

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria

Rui Alexandre

FPCE, Universidade do Porto

Luís Filipe Barbeiro

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria; CELGA-ILTEC

Comumente se afirma que os alunos escrevem cada vez pior, todavia importa inverter essa situação, através de uma prática deliberada, consciente (Duckworth, 2016; Dweck, 2018) e orientada para o sucesso do ato de escrita.

Certo é que a relação do sujeito com a escrita é singular, dolorosa ou pacífica, tudo dependerá por um lado do à vontade estabelecido e por outro da relação tripartida entre as tarefas de escrita em contexto escolar, a instrução efetiva do manual e o próprio contexto do escrevente (Barbeiro, 1999; Carvalho, 2013).

Considerando que os géneros textuais obedecem a uma organização textual e a um contexto social de produção específico (Bronckart, 2006), a escola, e em particular a disciplina de Português, deve considerar o domínio da escrita uma mais-valia de repercussões sociais e transversais incomensuráveis. O que significa que a construção textual deve ser conduzida, através de sequências de aprendizagem, de base psicopedagógica e seguindo o modelo *Self Regulated Strategy Development* (SRSD) de Graham & Harris (2008) para que o processo de produção e o produto sejam conscientemente otimizados por parte do escrevente.

Neste sentido, os objetivos deste texto, inserido num projeto de pós-doutoramento, é, num primeiro momento, analisar e compreender em que medida as instruções de escrita para itens de resposta extensa em manuais de português de 7.º ano sofreram alterações com o paradigma educativo atual denominado Autonomia e Flexibilidade Curricular, sob a égide do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e, num segundo momento, apresentar propostas de instrução que promovam a autorregulação, a competência metalinguística e a literacia da escrita dos alunos.

Metodologicamente, as tarefas do domínio da escrita foram analisadas nos manuais, que estiveram em vigor de 2015- 2021 e outros que estarão em vigor a partir de 2021. Consideraram-se os seguintes parâmetros: i) cumprimento dos documentos normativos; ii) etapas do processo de escrita; iii) atividades de melhoria de escrita; iv) articulação do domínio da escrita com outro(s); v) instrução de escrita (abstrata ou em torno de géneros textuais, tais como: resumo, exposição, opinião, diário).

Verifica-se que, não raras vezes, as ocorrências das etapas de escrita surgem de modo genérico (ex. “Não te esqueças de planificar o teu texto. / Revê o teu texto no final.”), não fazendo referência a ações concretas por parte do aluno para realizar devidamente as etapas. Tendencialmente, as instruções de escrita orientam os alunos para a produção de géneros textuais, embora também se verifiquem instruções genéricas, como “Escreve um texto bem estruturado.”, esperando-se, no entanto, que as *guidelines* fossem flexíveis e permitissem percursos de escrita diferenciados consoante a necessidade/dificuldade sentida pelo aluno.

A instrução de escrita deve ser tão orientadora quanto possível para de forma (mais) precisa conduzir cada aluno à ação certa com vista à produção textual requerida e ao género textual corretamente estruturado.

Palavras-chave

Domínio da escrita; Processo de escrita; Instrução de escrita; Manual de Português

Referências

- Barbeiro, L. (1999). *Os alunos e a expressão escrita: consciência metalinguística e expressão escrita*. FCG.
- Bronckart, J.P. (2006). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Mercado de Letras.
- Carvalho, J. (2013). A escrita na escola: uma visão integradora. In, *Interações*. N.º 27, pp.186-206. <https://doi.org/10.25755/int.3408>.
- Duckworth, A. (2016). *Grit – O poder da paixão e da perseverança*. Vogais.
- Dweck, C. (2018). *Mindset, a atitude mental para o sucesso*. Vogais.
- Graham, S. & Harris, K. (2008). *Powerful writing strategies for all students*. Brookes.
- Martins, G. et al. (2017) *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. MEC/DGE.

Posicionamento enunciativo em comentários académicos

Matilde Gonçalves
NOVA FCSH; CLUNL

Maria Antónia Coutinho
NOVA FCSH; UNL

Noémia Jorge,
Politécnico de Leiria; CLUNL

Situada no quadro do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1997; Bronckart, 2008), a presente comunicação pretende analisar o posicionamento enunciativo em textos académicos escritos, produzidos por estudantes do Ensino Superior.

O corpus em análise é constituído por vinte e nove comentários a um de três textos académicos – Andrade (2002), Butler ([1999]2017) ou Fonseca (2002) –, implicando a síntese de conteúdo e posicionamento crítico. Os comentários foram escritos por alunos da unidade curricular de Práticas Textuais, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da universidade Nova de Lisboa, no ano letivo de 2019-2020.

Focada no posicionamento crítico dos autores dos comentários, a análise procura dar resposta a duas questões: *que mecanismos linguísticos são privilegiados pelos autores para construir linguisticamente os seus posicionamentos críticos (na formulação de hipóteses, na discussão de pontos de vista e na gestão do espaço do texto)? Ao nível do plano de texto, em que partes tendem a ocorrer formas mais marcadas de posicionamento crítico?* Para tal, assume-se uma metodologia qualitativa e interpretativa, sustentada em estudos desenvolvidos na área da linguística do texto e do discurso (Coutinho, 2004, Gonçalves et al., 2020, Jorge, 2019).

A análise permite antever que o posicionamento crítico dos autores tende a ser marcado pela 1.^a pessoa do singular (com valor deítico) ou do plural (com valor que oscila entre o deítico e o genérico), eventualmente associada a expressões modais com valor epistémico e, por vezes, apreciativo. De acordo com a mesma análise, é possível ainda antever duas tendências distintas: se há textos em que o posicionamento enunciativo é assegurado em momentos-chave do plano, como a abertura e/ou a conclusão do comentário outros há em que o posicionamento enunciativo perpassa todo o comentário, mesmo em segmentos centrados na síntese de conteúdos do texto comentado.

Com a análise deste traço diferencial esperamos contribuir para a descrição linguístico-textual do comentário enquanto género textual produzido na atividade académica, propício à construção de conhecimento e ao desenvolvimento da capacidade de reflexão e de posicionamento crítico.

Palavras-chave

Comentário; Posicionamento enunciativo; Plano de texto; Género de texto

Referências

- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé
- Bronckart, J.-P. (2008). Genre de textes, types de discours, et “degrés” de langue”. *Texto!*, XIII (1). URL: <http://www.revuetexto.net/index.php?id=86>

- Coutinho, M.-A. (2004). A ordem do *expor* em géneros académicos do português europeu. *Calidoscópico* 2(2), 9-15.
- Gonçalves, M., Jorge, N., Coutinho, A., Fidalgo, M., & Rosa, R. (2020). *Práticas Textuais* 18 | 19. NOVA FCSH - CLUNL. <https://doi.org/10.34619/psi5-fyuz>
- Jorge, N. D. O. (2019). A "síntese" como género escolar transdisciplinar. *Revista Portuguesa De Educação*, 32(2), 150-170. <https://doi.org/10.21814/rpe.15140>

Textos analisados

- Andrade, E. (2002). Esta é a poesia. In *Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa* (pp. 9-10). Porto: Campo das Letras.
- Butler, J. ([1999]2017). Prefácio. In *Problemas de Género*. Trad. Nuno Quintas (pp. 31-32). Lisboa: Orfeu Negro.
- Fonseca, J. (1992). [A relatividade da coerência no texto]. In *Linguística e Texto / Discurso. Teoria, Descrição, Aplicação* (pp. 54-55). Lisboa: Ministério da Educação.

Da análise à produção – aprender a significar para alcançar sucesso académico e acesso epistemológico

Carlos A. M. Gouveia
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, CELGA-ILTEC

O objetivo da apresentação é descrever um projeto de investigação-ação (Burns, 2004) de ensino explícito da pedagogia de género da escola de Sydney e da teoria dos códigos de legitimação, no contexto do ensino superior universitário. O projeto envolveu cerca de 80 alunos de duas turmas de linguística textual, num major de Estudos Ingleses de um curso de licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas. Pretendeu-se estabelecer uma relação estreita entre teoria e prática, proporcionando aos alunos os conhecimentos disciplinares associados a um curso de linguística e a literacia necessária para lidar com o discurso e as práticas académicas.

Intitulada “Língua Inglesa: Análise e Produção de texto”, a unidade curricular foi organizado em duas partes distintas, mas interligadas e, conseqüentemente, não totalmente separadas. A primeira parte foi estruturada como um curso de linguística descritiva, sem mais, e envolveu uma forte prática de análise de texto em aulas práticas; esta componente foi alimentada pelo quadro teórico descritivo da Linguística Sistémico Funcional (Halliday, 2014; Rose & Martin, 2012) e da Teoria dos Códigos de Legitimação (Maton, 2009, 2013), que foram introduzidos gradualmente em aulas de pendor mais teórico. A segunda parte foi estruturada como um curso de Inglês para Fins Académicos, envolvendo a produção de textos de diferentes géneros.

Saber lidar com noções como género, registo, metáfora gramatical, densidade semântica, gravidade semântica ou onda semântica tornou os alunos mais conscientes de suas dificuldades de acesso às práticas discursivas académicas e deu-lhes as instrumentalidades necessárias para enfrentar e superar essas dificuldades. Por outro lado, e em consequência, os alunos menos bem-sucedidos puderam envolver-se ativamente nas aulas e melhorar os seus resultados, com o apoio e suporte do professor e dos seus colegas.

Palavras-chave

Metáfora gramatical; Gravidade semântica; Densidade semântica; Género; Etapas de género

Referências

- Burns, A. (2010). *Doing Action Research in English Language Teaching - A Guide for Practitioners*. London: Routledge.
- Halliday, M. A. K. (2014). *Halliday's Introduction to Functional Grammar* (4th ed., Revised by Christian M.I.M. Matthiessen). London: Routledge.
- Maton, K. (2009). Cumulative and Segmented Learning: Exploring the Role of Curriculum Structures in Knowledge-Building. *British Journal of Sociology of Education* 30 (1): 43–57.
- Maton, K. (2013). Making Semantic Waves: A Key to Cumulative Knowledge Building. *Linguistics and Education* 24: 8–22.
- Rose, D., & Martin, J. R. (2012). *Learning to Write, Reading to Learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox.

O resumo como elemento reconstrutor: Um novo desenho para práticas de ensino

Maria da Luz de Oliveira Guimarães
Universidade de Coimbra (Projeto de pós-graduação)

O gênero resumo é considerado como uma importante ferramenta para o processo de retextualização. Neste processo, o aluno torna-se protagonista na construção do seu conhecimento, aprendendo o funcionamento de textos em prol do desenvolvimento de processos metacognitivos para a aquisição de aprendizagem autônoma e permanente. O objetivo desse trabalho baseia-se em uma pesquisa que utiliza procedimentos interpretativos sobre o processo ensino-aprendizagem. A metodologia deste trabalho envolveu 17 alunos do 11º ano de uma escola pública ao norte de Portugal e as estratégias textuais e discursivas utilizadas pelos alunos dentro de uma perspectiva de autonomia do gênero resumo visando observar sua relação com a aprendizagem da língua. A análise demonstrou as dificuldades de discernimento quanto às ideias essenciais e secundárias do texto-fonte utilizado. Observou-se que 62% dos alunos apresentaram nível insatisfatório de apropriação do texto-fonte e apenas 32% apresentaram nível satisfatório de compreensão leitora.

Palavras-chave

Resumo; Compreensão leitora; Retextualização; Redefinições

Referências

- Koch, I. G. V. (1997). *Linguística textual: Uma introdução*. (4ª ed.) São Paulo: Cortez.
- Leffa, V. J. (1996). *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra-DC-Luzzatto.
- Leurquin, E.V. L. F. (2015). Gênero textual e atividades de linguagem em sala de aula de Português Língua Estrangeira. In P. Osório, & L. Gonçalves(Eds.), *Contribuições da Linguística Aplicada para professores de línguas*(pp. 32-83).Campinas, São Paulo: Pontes.
- Machado, A. R. (2010). Revisitando o conceito de resumos. In A.P. Dionísio, A. R. Machado,&M. A. Bezerra (Eds.), *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial.

Do esclarecimento da dúvida à escrita académica

Noémia Jorge

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria

Paula Ferreira

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria

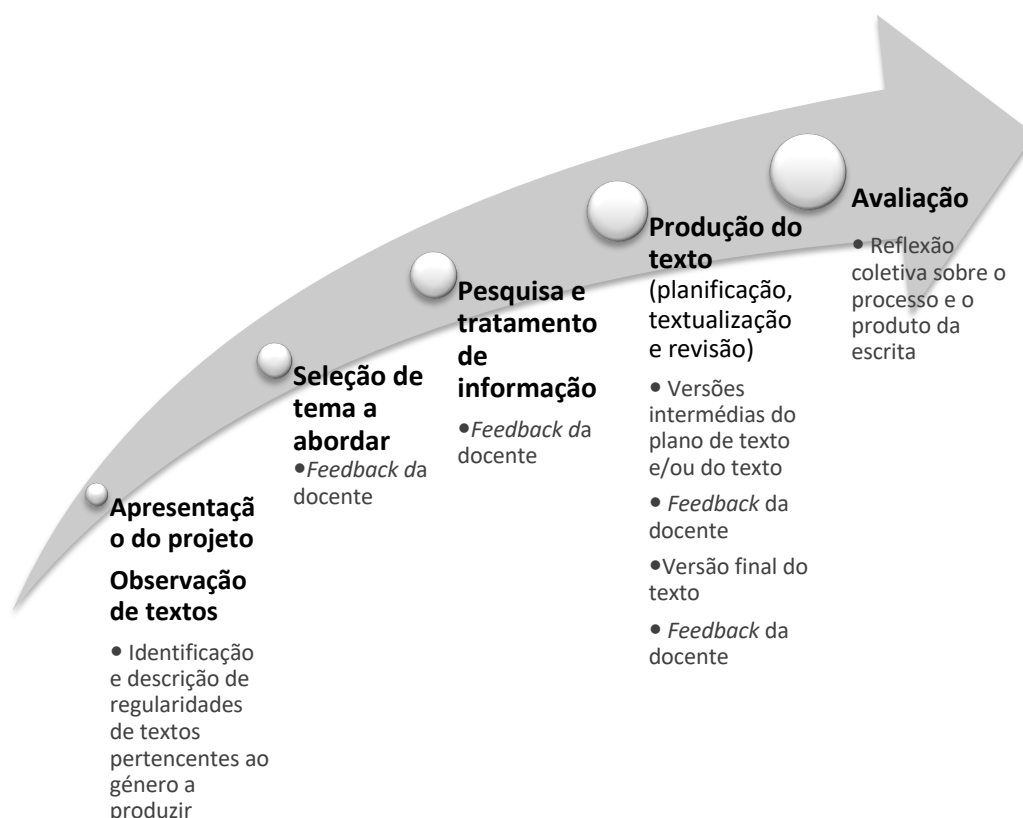
Pretendemos, nesta comunicação, apresentar um projeto de escrita académica realizado na ESECS-Politécnico de Leiria, no ano académico de 2020/2021. Concebido numa lógica de interdisciplinaridade, o projeto foi realizado no âmbito das unidades curriculares de Oficina de Escrita Académica e Profissional (Licenciatura em Serviço Social) e Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa (Licenciatura em Educação Básica) e, em termos de produto, consistiu na criação de um *e-book* intitulado “Duvidário: 100 dúvidas da Língua Portuguesa”. Atualmente em fase de revisão, o *e-book* é constituído por textos de carácter expositivo curtos em que os alunos/autores formulam e dão resposta a uma dúvida na área da língua portuguesa, recorrendo a instrumentos de normalização apropriados e utilizando linguagem formal/académica, mas perceptível a um público leitor não especializado.

Com este projeto visou-se: i) a promoção do conhecimento sobre a Língua Portuguesa; ii) o desenvolvimento da metalinguagem e das competências comunicativas em contexto académico; iii) o incremento das competências de pesquisa e tratamento de informação; iv) a valorização das relações interpessoais; v) a promoção da autonomia e da responsabilidade.

Em termos teórico-conceituais, o trabalho foi enquadrado pela perspetiva do interacionismo sóciodiscursivo (Bronckart, 1997, 2008). Nesse sentido, o projeto baseou-se numa abordagem logocêntrica, assumindo-se como centrais as noções de *texto* (unidade comunicativa global – perspetivada em função de dois níveis, o do próprio *e-book* e o de cada um dos textos nele integrados), de *género de texto* (modelo adotado e adaptado pelos textos empíricos) e de *género escolar* (género elaborado e sustentado pela própria instituição escolar, como instrumento de desenvolvimento de saberes ou de capacidades – cf. Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

Em termos metodológicos, o projeto privilegiou a escrita colaborativa (ao nível da planificação textualização e revisão) e foi gerido de acordo com os princípios inerentes aos dispositivos de ensino da escrita concebidos no seio do ISD, nomeadamente, a *sequência didática*, de Dolz, Noverraz & Schneuwly, (2004). De forma esquemática, dão-se conta das etapas do projeto desenvolvidas pelos estudantes:

Etapas do Projeto



A apropriação do discurso académico por parte dos discentes foi feita a partir da prática, com base em atividades de experimentação, análise e reformulação, envolvendo a participação de discentes (seleção de tema, pesquisa e tratamento de dados, produção de texto) e docentes (*feedback* oral e escrito, personalizado ou destinado a todo o grupo). Condicionada quer pelas especificidades do discurso académico em si, quer pelos parâmetros do género escolar convocados (exposição/texto de carácter expositivo), a escrita académica tornou-se fator de desenvolvimento pessoal – na medida em que permitiu ampliar capacidades de abstração, comunicação/redação e reflexão/construção do saber (cf. Coutinho, 2013).

Palavras-chave

Escrita académica; Género de texto; Género escolar; Texto de carácter expositivo; Tratamento de informação

Referências

- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Coutinho, M. A. (2013). Para o ensino da escrita orientado por géneros de texto. In L. Á. Pereira & I. Cardoso (org.), *Reflexão sobre a escrita: O ensino de diferentes géneros* (pp. 17-31). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Dolz, J., Noverraz, M., & Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In R. Rojo & G. Cordeiro (org. e trad.), *Géneros orais e escritos na escola* (pp. 95-128). Campinas: Mercado de Letras.

A multimodalidade e o ensino da língua portuguesa: Uma proposta didáctica para o desenvolvimento da leitura crítica em textos multimodais

Audria Leal

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

O trabalho proposto tem sido desenvolvido dentro do grupo de investigação conhecido como “Gramática & Texto” do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL) e faz parte da investigação de pós-doutoramento, com título “Gênero Reportagem em Portugal e no Brasil: modos de funcionalidade do texto multimodal”, financiado pela FCT. Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino de leitura crítica em textos multimodais. Com os avanços tecnológicos, encontra-se uma maior integração entre a imagem e a língua nos sistemas comunicativos. Cada vez mais o visual participa na criação de significados dentro dos textos. Como consequência, faz-se necessário um trabalho didático para a leitura de textos em que o verbal articule-se com o não verbal. Com o intuito de atingir este objetivo, tem-se como base dois quadros teóricos-metodológicos. O primeiro é o interacionismo sociodiscursivo (ISD), com destaque para a noção de gênero (Bronckart 1999; 2008), e da sua aplicação didáctica (Schneuwly & Dolz, 2004; Miranda 2015). O segundo é a Gramática do Design Visual (Kress e van Leeuwen (2006) que apresenta, na perspectiva da semiótica social, um modelo metodológico aplicado à análise de textos que congregam diferentes modos semióticos. Esta apresentação será dividida em três partes: na primeira parte, centrar-se-á na apresentação dos aportes teóricos do ISD e da semiótica social; em seguida, apresentar-se-á uma compilação de ideias sobre o papel do gênero no ensino da língua portuguesa, com enfoque na leitura e, finalmente, apresentar-se-á uma proposta para o ensino de leitura crítica em textos multimodais, com destaque para o trabalho com o gênero *cartoon* e *reportagem*. Como resultado desta proposta, espera-se ampliar a discussão sobre os modos do ensino-aprendizagem de gêneros reconhecidos como multimodais. Por fim, espera-se contribuir para aprofundar a noção de serem os gêneros textuais ferramentas didáticas propiciadoras do desenvolvimento humano, fornecendo, sobretudo, instrumentos para o trabalho com textos multimodais

Palavras-chave

Multimodalidade; Leitura crítica; Língua portuguesa; Géneros textuais

Referências

- BRONCKART, J-P. (2008). Genre de textes, types de discours et degres de Langue langue. In: Revue Texto! Janvier, vol. XIII, nº 1. Disponível em: http://www.revue-texto.net/docannexe/file/86/bronckart_rastier.pdf
- BRONCKART, Jean-Paul (1999). Atividades de Linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC.
- DOLZ & SCHNEUWLY (2004). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas : Mercado de Letras.
- KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. (2006). Reading Images: The Grammar of Visual design. London: Routledge
- LEAL, A. (2019). Compreender os percursos interpretativos no texto multimodal: uma proposta para o ensino da multimodalidade. Comunicação apresentada no VI Encontro do Interacionismo Sociodiscursivo, Porto Alegre, 02 a 05 de julho.

Desafios e oportunidades de Ensino de Inglês para Fins Académicos no Contexto Pandémico Covid-19

Carmen Lucas
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Por todo o mundo, a disseminação do novo coronavírus COVID-19 levou a mudanças significativas no setor de Ensino Superior, principalmente na área do Ensino de Inglês para Fins Académicos. Como consequência, a maioria das universidades europeias e britânicas viram-se forçadas a reconsiderar a maneira como prepararam e colocaram em prática o seu currículo de Inglês para Fins Académicos (IFA), passando rapidamente do ensino presencial para o ensino online.

No entanto, e dentro do IFA, a quantidade limitada de oportunidades específicas de desenvolvimento profissional contínuo é transversal à grande maioria das instituições de ensino superior portuguesas e britânicas, não abrangendo na sua formação inicial de professores nem na sua oferta de pós-graduação uma vertente específica para o Desenvolvimento Profissional IFA (Campion, 2012). A exceção são os Cursos 'TEAP' de curta duração e intensivos, ministrados pela associação britânica BALEAP, em parceria com algumas universidades britânicas, o que não é o caso em Portugal.

Este é um cenário preocupante, com implicações peculiares e os desafios exigentes moldados pela transição do ensino presencial para o ensino online (Dawahn, 2020; Li, 2020; OCDE, 2020). Tendo em conta o anterior, o presente trabalho pretende dar um contributo para informar e responder às tendências atuais no Ensino Superior, visto que o seu objetivo central é reunir alguns dos *corpora* online de vanguarda em contexto de IFA de Instituições de Ensino Superior portuguesas e do Reino Unido. DE igual modo, o presente estudo visa estimular uma reflexão oportuna e adequada sobre o que podem constituir práticas pedagógicas inovadoras, sugerindo caminhos pedagógicos sustentáveis para os Docentes de IFA.

Portanto, com base em entrevistas exploratórias com professores da IFA/EAP, este artigo procura determinar em que medida o ceticismo de professores de IFA/EAP portugueses e britânicos sobre o potencial desconhecido do ensino online pode ser compensado, através do ensino baseado em investigação. Além disso, de acordo com o estudo de Davies et al (2020), este artigo também aborda 'como superar efetivamente a participação limitada dos alunos no ensino online?' Posteriormente, esta pesquisa discute qual a natureza das oportunidades de Desenvolvimento Profissional Contínuo que devem estar disponíveis gratuitamente para profissionais de IFA/EAP.

Como resultado, alguns princípios pedagógicos são delineados a fim de criar conteúdo EAP on-line envolvente para alunos de inglês, preservando os recursos de ensino de qualidade do ensino presencial. As premissas pedagógicas subjacentes foram fundamentadas nos princípios do Conteúdo para Linguagem e Aprendizagem Integrada (CLIL), Inglês através do currículo (EAC) (Coyle et al, 2018). Como tal, a metodologia CLIL foi vista como a prática pedagógica mais adequada, tendo em conta que nos contextos EAP o ensino é dirigido a alunos das mais diversas nacionalidades e formações académicas, o que gera a necessidade de ensinar o conteúdo da disciplina (em inglês para fins específicos, inglês académico) enquanto aprimora a aquisição de um segundo idioma. Os programas IFA/EAP analisados foram selecionados entre duas instituições portuguesas e uma universidade do Reino Unido. O objetivo foi analisar em que medida eles fornecem ênfase na interação e comunicação ao vivo no idioma de destino, levando assim ao sucesso da Aquisição de uma Segunda Língua (SLA) e à aquisição efetiva do Inglês Académico. Estas descobertas foram substanciadas por Ensaios Finais de Curso dos alunos e feedback geral do Curso / questionários pedagógicos/ Opiniões do Professor IFA/EAP sobre o ensino online *versus* presencial. O estudo destaca algumas considerações para os profissionais de EAP em geral: (a) o requisito de oportunidades de formação contínua IFA/EAP de graduação e pós- graduação para professores de IFA/EAP; (b) o potencial

parcialmente desconhecido e inexplorado do ensino IFA/EAP online, enfatizando a associação de aprendizagem online integrada através do CLIL / EAC, como a melhor forma de endossar o ensino online EAP envolvente.

Como consequência, este artigo argumenta que há claramente um amplo potencial não cultivado no ensino de IFA/EAP online em IES, e que o ensino online com base em investigação científica deve ser realizado prontamente a fim de fortalecer a resposta coletiva ao COVID-19 agora e no futuro.

Palavras-chave

Inglês para fins académicos; Ensino *online*; Pedagogia CLIL/EAC; Formação Pós-graduada em Inglês para Fins Académicos

Referências

- Campion, G. (2016). 'The learning never ends': Exploring teachers' views on the transition from General English to EAP. *Journal of English for Academic Purposes* 23:59-70
DOI:10.1016/j.jeap.2016.06.003
- Coyle, D.(2018). The Place of CLIL in (Bilingual) Education. *Theory Into Practice* Volume 57, 2018 - Issue 3: Innovations and Challenges in Content and Language Integrated Learning (CLIL).
doi.org/10.1080/00405841.2018.1459096
- Dhawan, S. (2020). Online Learning: A Panacea in the Time of COVID-19 Crisis. *Journal of Educational Technology Systems*. 2020 Sep; 49(1): 5–22.
DOI: 10.1177/0047239520934018
- OECD (2020). <http://www.oecd.org/portugal/>, accessed 27th July 2021

Processos de citação e produção de argumentos em textos críticos e ensaísticos

Ana Marques

Centro de Literatura Portuguesa - Universidade de Coimbra

O objecto desta comunicação é a apresentação do trabalho em curso no projeto *Arquivo LdoD: Arquivo Digital Colaborativo do Livro do Desassossego*¹. O *Arquivo LdoD* encontra-se neste momento numa segunda fase, que inclui uma componente dedicada ao levantamento de documentação relativa à recepção do *Livro do Desassossego*, e sua integração no *Arquivo*. Através da codificação dos documentos de recepção na linguagem de marcação XML-TEI, todas as passagens do *Livro do Desassossego* citadas nestes documentos foram articuladas, via hiperligações, com as respectivas edições do próprio *Livro*. Assim, poderemos consultar os documentos da recepção e entrar no *Livro* através das citações neles presentes, bem como identificar as passagens mais citadas, os contextos argumentativos em que são citadas e os modos como as citações são materialmente tratadas e integradas em argumentos. O que se pretende é compreender como se lê criticamente um texto, identificando os processos através dos quais as interpretações do *LdoD* são produzidas.

A citação é uma prova material de uma interpretação. As interpretações reconfiguram os textos e põem em prática protocolos de leitura que variam consoante as comunidades interpretativas (Fish, 1976), as quais são constituídas por leitores que partilham estratégias de interpretação segundo as ideias que caracterizam essas comunidades. Estas estratégias estão em permanente mudança e reformulação, em função de convenções socioculturais e históricas. Podemos assim dizer que, desde os anos 80 até ao momento presente (a amostra temporal considerada no presente estudo), os leitores críticos do *LdoD* pertencem a comunidades interpretativas distintas, privilegiado focos de análise distintos e construindo argumentos em função de modalidades distintas. Enquanto que os focos de análise remetem para o sentido da citação (o enunciado), as modalidades de construção de argumentos remetem para os aspectos formais da citação (a enunciação).

Partindo da proposta de Antoine Compagnon de que a citação consiste, fundamentalmente, de um recorte e de uma colagem, ou da selecção de uma forma e de um modo de integrar essa forma num texto, a presente proposta de comunicação pretende discutir os modelos de recorte (Compagnon, 1996: 17) das citações e os modos como estas são tratadas e integradas nos textos críticos do *LdoD*, privilegiando a enunciação sobre o enunciado, com o objectivo específico de compreender as estratégias de construção de argumentos, e com vista a responder ao objectivo geral de descrever e modelar práticas específicas de leitura crítica.

A metodologia do trabalho em curso é a seguinte: 1) análise de uma amostra de 50 textos críticos do *LdoD* (ensaios, prefácios de editores, e resenhas sobre as diferentes edições); 2) identificação dos

1 «O *Arquivo LdoD* é um arquivo digital colaborativo do *Livro do Desassossego* de Fernando Pessoa. Contém imagens dos documentos autógrafos, novas transcrições desses documentos e ainda transcrições de quatro edições da obra. Além da leitura e comparação das transcrições, o *Arquivo LdoD* permite que os utilizadores colaborem na criação de edições virtuais do *Livro do Desassossego*. Inclui ainda um módulo de escrita que, futuramente, permitirá aos utilizadores escreverem variações a partir dos fragmentos do *Livro*. Deste modo, o *Arquivo LdoD* combina um princípio representacional com um princípio simulatório: o primeiro consiste na representação da história e dos processos de escrita e de edição do *Livro*; o segundo consiste na possibilidade de os utilizadores assumirem diferentes papéis no processo literário (ler, editar, escrever), usando a flexibilidade do meio digital para experimentarem o *Livro do Desassossego* como máquina literária. O *Arquivo LdoD* foi desenvolvido no âmbito do projeto de investigação “Nenhum Problema Tem Solução: Um Arquivo Digital do *Livro do Desassossego*” do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra (CLP). Projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.» (<https://ldod.uc.pt/about/archive>)

diferentes modelos de recorte e colagem dos excertos do *LdoD* nos textos críticos seleccionados; 3) caracterização das estratégias argumentativas à luz das modalidades de recorte e colagem das citações; 4) caracterização das comunidades interpretativas do *LdoD* no que diz respeito aos principais focos de análise e às principais estratégias argumentativas. Para os efeitos da apresentação aqui proposta, discutir-se-á os resultados dos pontos 2) e 3). Até à data, a análise do corpus tomado para amostra permitiu caracterizar os processos de citação do *LdoD* quanto à sua frequência, quanto à sua função semântica, quanto às modalidades de recorte, quanto à função, e quanto ao mecanismo.

Palavras-chave

Citação; Leitura crítica; Produção de argumentos; Intertextualidade

Referências

- Bréchon, Robert (1983), "Livro do Desassossego por Bernardo Soares", *Colóquio/Letras* nº 72. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coelho, Jacinto do Prado (1982), "Prefácio", in: Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*. Ed. Jacinto do Prado Coelho, Recolha e transcrição por Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Lisboa: Edições Ática.
- Compagnon, Antoine (1996), *O trabalho da citação* [1979], Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Cunha, Teresa Sobral (2008), "Prefácio", in: Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*. Ed. Teresa Sobral Cunha, Lisboa: Relógio d'Água. 4ª edição.
- Fish, Stanley E. (1976), "Interperiting the *Variorum*", *Critical Inquiry*, Vol. 2, No. 3, pp. 465-485.
- Genette, Gérard. *Palimpsestos, la literatura en segundo grado*, Traducción de Celia Fernández Prieto. Madrid: Taurus, 1989 [1962].
- Lourenço, Eduardo (2008), "O Livro do Desassossego: texto suicida?", *Fernando Rei da nossa Baviera*. Lisboa: Gradiva.
- Ramalho, Mª Irene (1999), "O Desassossego, a poesia lírica e a identidade do poeta", *O homem e o tempo*. Porto: Fundação Engenheiro António Almeida.
- Simões, João Gaspar (1985), "O Livro do Desassossego, um falso «diário íntimo»", *Actas do 2º Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos*. Porto: Centro de Estudos Pessoaanos.
- Pizarro, Jerónimo (2010), "Prefácio", in: Fernando Pessoa, *Livro do Desasocego*. Editado por Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Sena, Jorge (1984), *Fernando Pessoa & Ca heterónima: estudos coligidos, 1940-1978*. Lisboa: Edições 70.
- Zenith, Richard (2012), "Introdução", in: Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*. Editado por Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim. 10ª edição.

Da falta de referências ao género nos documentos orientadores do ensino da língua portuguesa e nos manuais escolares à ausência de um conhecimento metagenérico nos alunos do ensino secundário moçambicano

José António Marques
Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Universidade Pedagógica de Maputo

Paulo Nunes da Silva
Universidade Aberta; CELGA-ILTEC

Realizando-se toda a comunicação humana exclusivamente através dos géneros (Bakhtin, 2010), a aprendizagem de uma língua efetua-se, necessariamente, através do domínio implícito, mas também explícito, das convenções genológicas em que se comunicam os falantes. O género assume, por isso, grande relevância na área da linguística aplicada ao ensino das línguas que, sob diferentes enquadramentos teóricos e metodológicos, tem vindo a propor modelos didáticos centrados nos géneros. O processo de ensino e de aprendizagem de uma língua, independentemente de se tratar de uma língua materna, segunda, estrangeira ou de herança, deve, por isso, promover o desenvolvimento de um conhecimento metagenérico por parte dos alunos que lhes permita identificar e usar adequadamente os géneros nos diferentes contextos comunicativos.

A comunicação que nos propomos apresentar parte de uma análise do Plano Curricular do Ensino Secundário Moçambicano, dos Programas de Português das 8.^a, 9.^a e 10.^a classes e dos respetivos manuais de ensino e questiona a relevância que nestes documentos e materiais é dado ao conceito de género, relacionando-a com o conhecimento metagenérico demonstrado pelos alunos no final do ensino secundário. Os dados que suportam a nossa análise foram obtidos a partir de uma pesquisa simultaneamente documental e bibliográfica que tomou como objeto de estudo as referências ao género nos documentos e nos manuais anteriormente assinalados e da aplicação de um questionário aos estudantes do 1.º ano do Curso de Licenciatura em Ensino de Português da Universidade Pedagógica de Maputo. A partir dos dados obtidos, procurou-se (i) verificar a relevância dada ao conceito de género nos documentos normativos que regulam o ensino da língua portuguesa e nos manuais escolares, (ii) identificar as orientações metodológicas relativas à abordagem dos géneros na sala de aulas e (iii) estabelecer uma relação entre os dados obtidos e o conhecimento metagenérico revelado pelos estudantes do primeiro ano.

Os resultados obtidos na pesquisa permitiram-nos concluir (i) que as referências ao conceito de género são escassas nos documentos orientadores do ensino da língua portuguesa no ESG e nos manuais de ensino, (ii) que não há orientações metodológicas que apontem para um ensino da língua portuguesa apoiado num modelo didático centrado no género, (iii) que esta ausência do género nas práticas pedagógicas se relaciona com o desconhecimento metagenérico revelado pelos estudantes que ingressam no ensino superior. Estas conclusões remetem-nos para um alheamento do sistema de ensino moçambicano relativamente às abordagens didáticas que, desde a década de oitenta do século passado, têm vindo a evidenciar a centralidade do género na aprendizagem de uma língua (cf. Bazerman, 2009; Bronckart, 1996; Christie & Martin, 2000; Martin, 2009; Martin & Rose, 2008; Paltridge, 2014; Schnewly & Dolz, 1999; Swales, 1990, 2004).

Palavras-chave

Géneros textuais; Ensino secundário; Programas de Português; Manuais de Português; Ensino da língua portuguesa em Moçambique

Referências

- Bakhtin, M. (2010). Os gêneros do discurso. In P. Bezerra (Trad.), *Estética da criação verbal* (5.a ed., pp. 261–306). Martins Fontes.
- Bazerman, C. (2009). Genre and Cognitive Development: Beyond Writing to Learn. In Ch. Bazerman, A. Bonini, & D. Figueiredo (Eds.), *Genre in a changing World* (Números 143–144, pp. 279–294). The WAC Clearinghouse. <https://doi.org/10.4000/pratiques.1419>
- Bronckart, J.-P. (1996). Genres de textes, types de discours et opérations psycholinguistiques. *Voies livres*, 78, 1–20.
- Christie, F., & Martin, J. R. (eds.) (2000). *Genre and institutions: Social processes in the workplace and school*. Continuum.
- Martin, J. R. (2009). Genre and language learning: A social semiotic perspective. *Linguistics and Education*, 20(1), 10–21. <https://doi.org/10.1016/j.linged.2009.01.003>
- Martin, J. R., & Rose, D. (2008). *Genre relations: mapping culture*. Equinox.
- Paltridge, B. (2014). Genre and second-language academic writing. *Language Teaching*, 47(3), 303–318.
- Schneuwly, B., & Dolz, J. (1999). Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, 11, 05–16.
- Swales, J. M. (1990). *Genre analysis: english in academic and research settings*. Cambridge University Press.
- Swales, J. M. (2004). *Research Genres: explorations and applications*. Cambridge University Press.

O (des)encontro entre expectativas dos interlocutores em textos do discurso acadêmico: O caso do Resumo e outros gêneros de retextualização

Ângelo Américo Mauai
Universidade Save (Moçambique)

Paulo Nunes da Silva
Universidade Aberta; CELGA-ILTEC

A definição, caracterização e distinção entre gêneros próximos, como o **resumo**, a **síntese**, a **resenha**, o **sumário** e a **sinopse** (Ribeiro, 2006; Marconi e Lakatos, 2017; Jorge, 2019; Jorge e Coutinho, 2019) constitui frequentemente um problema em contexto acadêmico. Não raras vezes, geram-se equívocos acerca destes gêneros de retextualização entre os estudantes e, quiçá, entre os professores, na medida em que os exemplares de uma dessas classes manifestam afinal propriedades de outra(s). Assim, solicitar a produção de textos destes gêneros em contexto acadêmico pode impactar negativamente nos resultados visados, impedindo que sejam atingidos os objetivos pretendidos e suscitando equívocos ou confusões de natureza terminológica e conceptual. O sucesso de produção de textos dos gêneros em causa requer um trabalho didático sistemático, orientado por princípios pedagógicos adequados e baseado no conhecimento das reais necessidades dos estudantes (Siteo, 2018: 75).

O presente trabalho propõe-se refletir sobre as propriedades de vários gêneros de retextualização usados no discurso acadêmico, procurando explicitar as suas propriedades típicas com o objetivo de sistematizar as semelhanças e as diferenças entre eles. Estas reflexões pretendem constituir um contributo para que os gêneros em causa sejam compreendidos de maneira mais clara, com enfoque particular nas propriedades típicas do resumo e seus subgêneros (informativo, indicativo e crítico, Marconi e Lakatos, 2017), pois parecem ser estes os mais solicitados/concretizados no contexto acadêmico. As abordagens sobre os gêneros em causa inserem-se numa pesquisa de maior fôlego, em que, de acordo com uma perspetiva baseada na pedagogia dos gêneros, foram analisados textos de três gêneros académicos produzidos por estudantes da Universidade Pedagógica de Moçambique, entre 2017 e 2019, sendo 10 exemplares do resumo de monografia, 10 do género prova de avaliação e 10 do género requerimento. Entretanto, a presente investigação é essencialmente de natureza bibliográfica/documental (e não de análise de *corpus*), pelo que recolhe contributos importantes da Linguística Textual/Análise Textual dos Discursos (Adam, 2001, 2008), da Análise do Discurso (Maingueneau, 2004) e do Inglês para Fins Específicos (Swales, 1990). Na perspetiva destas áreas de investigação, toda e qualquer atividade de produção de texto se inscreve no âmbito de um dado género discursivo e realiza linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. A elaboração de textos de um género particular exige dos locutores uma adequação ao propósito pretendido, ao contexto em que circulam, ao plano textual do género, ao estilo e à mobilização de conteúdos específicos. Nesse sentido, é necessário (re)conhecer os parâmetros dos gêneros que os interlocutores são solicitados a usar e aplicá-los, de forma adequada, na produção textual, pois a comunidade académica é altamente exigente em termos de rigor na elaboração de textos para serem aceites e valorizados em contextos diversificados de ensino e investigação.

Palavras-chave

Gêneros académicos; Resumo; Síntese; Resenha; Sumário; Sinopse

Referências

- ADAM, Jean-Michel, “En Finir avec les Types de Textes”, in BALLABRIGA, Michel (org.), *Analyse des Discours, Types et Genres: Communication et Interprétation*, Toulouse, EUS, 2001, p. 25-43.
- ADAM, Jean-Michel, *A Linguística Textual – Introdução à Análise Textual dos Discursos*, (tradução de M. G. Rodrigues, J. G. Neto, L. Passeggi, E. Leurquin). São Paulo, Cortez Editores, 2008.
- JORGE, Noémia, “A Síntese como Género Escolar Transdisciplinar”, in *Revista Portuguesa de Educação*, 2019, p. 150-170, disponível <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/15140> (acesso 15.01.2021).
- JORGE, Noémia e COUTINHO, Antónia, “Resumo”, in COUTINHO, Antónia e JORGE, Noémia (org.), *Ensinar Géneros de Texto: conteúdos, estratégias e materiais*, Porto Editora, 2019.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria, *Metodologia do Trabalho Científico*, 8ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 2017.
- MAINGUENEAU, D. *Discours et analyse du discours*, Paris, Armand Colin, 2014.
- RIBEIRO, Andréa Lourdes, “Resumo Académico: uma tentativa de definição”, in *Revista Científica da Faminas*, janeiro-abril de 2006, disponível em <http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/155/138> (acesso 01.09.2020).
- SITOE, Marta Zefanias, *Aplicação Pedagógica do Género “Resumo” Na Universidade em Moçambique: uma Abordagem Centrada do Desenvolvimento da Literacia Académica de Estudantes de PL2*, Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2018, disponível em https://eq.uc.pt/bitstream/10316/82697/1/Disserta%3%a7%3%a3o_Vers%3%a3ofinal_MartaSite.pdf (acesso 13.06.2021).

A ‘leitura partilhada’ na didática da língua portuguesa. Resultados de um estudo na área da formação para a docência

Íris Susana Pires Pereira
Instituto de Educação da Universidade do Minho

Esta comunicação propõe-se apresentar e discutir resultados de um estudo da apropriação do conceito de ‘leitura partilhada’ (Sénéchal, 2017; autor, 2020) por um conjunto de estudantes de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O estudo foi realizado no contexto de um projeto formativo desenvolvido com a finalidade (ampla) de promover a articulação da teoria com a prática na construção da didática da língua portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O projeto foi motivado pela constatação do fosso entre a teoria e a prática na didática da língua portuguesa, um problema há muito identificado na formação profissional de docentes (Carr & Kemmis, 1996) e que, no contexto deste estudo, apresentava a singularidade de estar situado no período formativo preparatório da prática de estágio no âmbito do processo de Bolonha. Três objetivos formativos nortearam a sua consecução:

1. desenvolver o Conhecimento do Conteúdo Pedagógico (Shulman, 1987) dos futuros educadores e professores sobre a didática da língua para a Educação Pré-Escolar e para o 1.º Ciclo do Ensino Básico;
2. construir a visão integrada da didática da língua portuguesa no perfil profissional em formação;
3. desenvolver a epistemologia da prática reflexiva docente (Korthagen, Loughran & Russell, 2006a).

O projeto foi desenvolvido durante as 15 semanas de duração de uma UC e teve três grandes iterações, cada uma das quais incidente um nível educativo distinto, a saber: o último ano da Educação Pré-Escolar, o 1.º e o 3.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em cada uma dessas iterações, a análise dos documentos reguladores contextualizou exercícios de mobilização da teoria específica para o ensaio da prática (Grossman et al., 2009; Gelfuso, 2017; Ticknor, 2015) da didática, realizada em grupo e reunida num portefólio didático, assim como a auto-monitorização das transformações ocorridas nas conceitualizações didáticas individuais dos estudantes. A leitura partilhada foi a principal estratégia pedagógica ensaiada pelos estudantes para cada um dos níveis educativos referidos.

Nesta comunicação, apresentarei resultados da análise de conteúdo de exemplos de concretização da didatização do conceito de ‘leitura partilhada’ (nos portefólios didáticos) assim como de excertos da sua apropriação discursiva (nas reflexões individuais de estudantes). Ao mesmo tempo que evidenciam efeitos positivos do projeto formativo que enquadrou o estudo, os resultados permitem a discussão da noção de leitura partilhada como conceito académico relevante e estratégia pedagógica diferenciada para a construção da didática da língua portuguesa.

Palavras-chave

Leitura partilhada; Didática da língua portuguesa; Educação Pré-Escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico

Referências

- Carr, W., & Kemmis, S. (1996). *Becoming Critical: Education, Knowledge and action research*. London and Philadelphia: The Palmer Press.
- Gelfuso, A. (2017). Facilitating the development of preservice teachers’ Pedagogical Content Knowledge of literacy and agentic identities: Examining a teacher Educator’s intentional language choices during video-mediated reflection. *Teaching and Teacher Education*, 66, 33-46.

- Grossman, P., Hammerness, K., & MacDonald, M. (2009). Redefining teaching, reimagining teacher education. *Teachers and Teaching*, 15:(2), 273-289.
- Korthagen, F., Loughran, J. & Russell, T. (2006), Developing fundamental principles for teacher education programs and practices. *Teaching and Teacher Education*, 22, 1020–1041.
- Sénéchal, M. (2017). Shared Book Reading: An Informal Literacy Activity Par Excellence. In Kucirkova, N., Snow, C. E., Grover, V., McBride, C. (Eds.). *The Routledge International Handbook of Early Literacy Education. A Contemporary Guide to Literacy Teaching and Interventions in a Global Context* (pp. 273-283). London: Routledge.

Os textos escritos ao longo do 1.º ciclo do ensino básico – um caso em estudo

Luísa Álvares Pereira
Universidade de Aveiro

Inês Cardoso
Universidade de Aveiro, CIDTFF; Instituto Politécnico de Leiria

Luciana Graça
Camões, I.P./Universidade de Toronto, CIDTFF

A produção de escritos em diferentes disciplinas constitui um objeto importante de investigação para se validar a sua pertinência no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos diversos, compreendendo-se quais os géneros textuais em cada área de conhecimentos (Veiga, 2014). É nesta linha que o Grupo “ProTextos” (<http://protextos.web.ua.pt/>) tem investigado e agido, desenvolvendo conhecimento sobre formas de ensinar a escrever a diversidade de textos relevantes no quadro do desenvolvimento da literacia académica, perspetivando as implicações didáticas de uma estruturação curricular por géneros textuais (Pereira, 2019). Funciona, assim, o género como um instrumento didático orientador da realização da ação de linguagem tanto do ponto de vista dos conteúdos quanto da configuração textual e da estruturação comunicacional (Beacco, 2013; Bronckart, 2010). “Escrever para aprender”/“Escrever através de diferentes disciplinas” (Beacco, Coste, Van de Ven, & Vollmer, 2010) tornou-se, assim, um mote orientador de modos de ensino.

A escrita associada à descoberta da literariedade dos textos ficcionais também vem sendo defendida (Tauveron, 2002; Pereira, Pereira & Cardoso, 2017) para ajudar a criança a criar laços com a língua. Esta dupla vertente da escrita tem, assim, sido objeto de estudo no nosso grupo.

Deste modo, tendo em conta a necessidade desta dupla presença na escola do 1.º CEB, os escritos para aprender e os escritos relacionados com a literatura, como é que se faz tal gestão? Que textos escreve uma turma ao longo do 1.º CEB? A que área disciplinar e contexto estão associados os escritos? Como se evolui na redação do género mais frequente, a “história”? Estas perguntas orientaram o estudo qualitativo e longitudinal que apresentaremos e cujos dados foram recolhidos em todos os Cadernos Diários de três estudantes da mesma turma nos 2.º, 3.º e 4.º anos. Além de contabilizarmos o número de textos escritos por aluno e por ano, com uma associação das produções a uma área disciplinar, também procederemos a uma (sub)classificação dos textos, relacionando-os com a literatura ou as aprendizagens. Empreenderemos, ainda, uma análise de textos (Hyland, 2016), a fim de focalizar a evolução dos alunos na composição textual de histórias.

As conclusões apontam para a presença de um número muito menos significativo de textos relacionados com as aprendizagens e associados a áreas como Estudo do Meio e Matemática. Em matéria da escrita de histórias, evidenciaremos as competências linguísticas e textuais em desenvolvimento no 1.º ciclo nas quais é visível maior evolução (extensão, coesão, expressões de valor temporal e espacial) bem como os aspetos de evolução menos consistente (introdução do diálogo e de descrições). Esperamos, com este caso, contribuir para uma reflexão mais abrangente sobre a forma de gestão e a progressão curricular da escrita de géneros no 1.º CEB.

Palavras-chave

Produção escrita no 1.º ciclo; Géneros textuais; Ensino da escrita nas várias disciplinas

Referências

- Beacco, J.-C. (2013). L'approche par genres discursifs dans l'enseignement du français langue étrangère et langue de scolarisation. *Pratiques*, 157/158, 189-200.
- Beacco, J.-C., Coste, D., Van de Ven, P.-H. & Vollmer, H. (2010). Language and school subject Linguistic dimensions of knowledge building in school curricula. Geneva: Council of Europe.
- Bronckart, J.-P. (2010). Géneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino da produção escrita. *Letras*, 20 (40), 163-176.
- Hyland, K. (2016). Methods and methodologies in second language writing research. *System*, 59, 116-125.
- Pereira, L. Á. (2019). A produção de textos na escola: um percurso para uma didática (da literacia) da escrita. In I. P. Martins (Ed.), *Percursos de Investigação em Educação no CIDTFF: um itinerário pelas Lições de Agregação* (pp. 795–839). UA Editora.
- Pereira, L. Á., Pereira, L. C., & Cardoso, I. (2017). Práticas de leitura literária no 1.º ciclo do ensino básico: para a compreensão do agir docente em Portugal. *Letras & Letras*, 33(2), 229–254.
- Tauveron, C. (dir.) (2002). *Lire la littérature à l'école: pourquoi et comment conduire cet apprentissage spécifique*. Paris: Hatier.
- Veiga, M. A. O. P. A. (2014). *Escrever para aprender: estratégias didáticas, textos e práticas*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Educação.

Escrita académica a partir da leitura de textos não contínuos

Sara Pereira
Escola Superior de Educação de Lisboa

Teresa Costa-Pereira
UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Otília Sousa
Escola Superior de Educação de Lisboa; UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Nesta comunicação, reflete-se sobre a leitura de textos não contínuos, a escrita compositiva em Ciências Naturais, no 5.º ano do Ensino Básico, e a forma como a integração das novas tecnologias nas práticas de sala de aula envolve os alunos na geração de ideias e em processos ativos e partilhados de composição escrita. Trata-se de um estudo de caso com metodologia research-based design. Após a identificação do problema, foram definidos objetivos, delineadas estratégias e, no final, foi realizada uma reflexão acerca dos resultados. Na fase de intervenção, procurou-se que os alunos participassem ativamente na construção de conhecimento, ativando conhecimentos prévios e refletindo sobre a importância das atividades para o seu percurso de aprendizagem.

A escrita de textos académicos assume-se como um desafio ao longo de toda a escolaridade (Gouveia, 2019). No caso do aluno, pressupõe conhecimentos sobre escrita (Sousa, 2015; Carvalho & Barbeiro, 2013), o tópico (Hirsh, 2003), a estrutura do texto, o vocabulário específico, a sintaxe e as estratégias a utilizar durante o processo de produção textual (Barbeiro & Barbeiro, 2019). A leitura de textos académicos é, também, um desafio que se complexifica quando os textos são não contínuos. Assim, é importante envolver o aluno na construção de conhecimento, integrando os seus conhecimentos prévios, e que o professor modelize estratégias de compreensão (Sousa & Costa-Pereira, 2021), seleção e esquematização de informação (Balula, 2007) e elaboração de resumos (van Dijk & Kintsch, 1983). Estas atividades devem ser associadas ao trabalho de projeto em áreas como o Estudo do Meio, as Ciências ou a História (Costa-Pereira, Faria & Sousa 2019), áreas com vários géneros textuais (Caels & Quaresma, 2019) que deverão ser conhecidos pelos alunos de forma a potenciar as suas aprendizagens.

Os resultados preliminares revelam que a integração das TIC promove uma participação ativa do aluno na aprendizagem. A análise das interações dos alunos e das reflexões realizadas permitiu aferir a forma como estes encaram o trabalho, identificando-se as questões que constituem entraves à compreensão e expressão escrita, direcionando as atividades para a resolução de problemas associados às dificuldades na aprendizagem.

Palavras-chave

Leitura; Escrita; Textos Académicos; Novas Tecnologias

Referências

- Balula, J. (2007). *Estratégias de leitura funcional no ensino/aprendizagem do português*. (Doctoral Dissertation, Universidade de Aveiro). Retrieved from <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/1242/1/JPRBalula%20%282007%29.pdf>
- Barbeiro, L. & Barbeiro, C. (2019). O discurso do professor na reescrita conjunta. In Caels, F, Barbeiro, L. & Santos, J. (Orgs.) *Discurso Académico: Uma Área Disciplinar em Construção*. (pp. 19-42). Coimbra e Leiria: CELGA-ILTEC.

- Caels, F. & Quaresma, Â. (2019). Caracterização dos géneros do Ensino Básico e Secundário. In Caels, F, Barbeiro, L. & Santos, J. (Orgs.) *Discurso Académico: Uma Área Disciplinar em Construção*. (pp. 19-42). Coimbra e Leiria: CELGA-ILTEC.
- Carvalho, J. & Barbeiro, L. (2013). Knowledge reproduction vs. Knowledge construction? Uses of writing in Portuguese Schools. *Revista Brasileira de Educação* v. 18(54), 609-628
- Costa-Pereira, T., Faria, C. & Sousa, O. (2019). A função epistémica da escrita: Aprendizagens de conteúdos e de escrita associadas ao trabalho de projeto em Estudo do Meio. *Acta Scientiarum- Language and Culture*, 41(1), 1-12
- Gouveia, C. (2019). Como se faz uma disciplina: Mapas de conhecimento e distinções operacionais sobre o que é o discurso académico enquanto objeto de estudo. In Caels, F, Barbeiro, L. & Santos, J. (Orgs.) *Discurso Académico: Uma Área Disciplinar em Construção*. (pp. 19-42). Coimbra e Leiria: CELGA-ILTEC.
- Hirsch, E. D. (2003). Reading comprehension requires knowledge – of words and the world. *American Educator*, 27(1), 10–13.
- Sousa, O. (2015). *Textos e Contextos: Leitura, Escrita e Cultura Letrada*. Porto, Portugal: Media XXI. Retrieved from https://www.ipl.pt/sites/default/files/textos_contextos.pdf
- Sousa, O. & Costa-Pereira, T. (2021). Compreensão na Leitura: Investigação e Ensino. In. Alves, R. & Leite, I. (Org.) *Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação.
- Van Dijk, T. & Kintsch, W. (1983). *Strategies of discourse comprehension*. New York: Academic Press.

Comunicação acadêmica on-line e letramento digital: O caso do Linguistweets

Rosalice Pinto
Universidade Nova de Lisboa

Suzana Cortez
Universidade Federal de Pernambuco

Jailine Faria
Universidade Federal de Paraíba

Com o advento da pandemia, o letramento digital (Ribeiro e Coscarelli, 2017) passou a assumir um maior protagonismo em todas as áreas de conhecimento. No caso da academia, por exemplo, os congressos passaram a ser on-line e surgiram formas “atualizadas” de apresentação de comunicações, como o Linguistweets, 1º conferência internacional de linguística no Twitter, promovida pela Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) em 2020. Os 96 trabalhos selecionados para o evento foram apresentados durante 15 minutos em uma sequência (thread) obrigatória de 6 tuítes, sob a hashtag #linguistweets. Apesar de os trabalhos terem passado por uma seleção mediante resumo, tal como ocorre em um evento presencial, as comunicações tiveram que se adequar às regras e diretrizes desse evento totalmente on-line, cujo formato também foi afetado pelas potencialidades e/ou restrições da plataforma Twitter. Assim, o gênero apresentação de trabalho em evento científico, além dos constrangimentos inerentes à sua produção em função do conteúdo desenvolvido, do papel dos interactantes, da finalidade, é coibido por questões tecnológicas. Dentre estas podem ser citados: a quantidade de tuítes, o número restrito de caracteres em cada um, o uso de caracteres específicos, de URL, imagens, emojis, dentre outros. São vários os fatores que afetam a produção e compreensão deste gênero acadêmico e colocam questões a serem discutidas em termos de letramento acadêmico. Face a esse contexto, este trabalho mostra como a prática discursiva digital coloca desafios e possibilidades à produção do gênero acadêmico apresentação de trabalhos em evento científico. Partindo dos estudos em torno da noção de gênero discursivo (Voloschinov, 1997; Adam, 2001; Adam e Heidman, 2011, Marcuschi, 2008), bem como de estudos recentes sobre o Tecnodiscurso e a Análise do Discurso Digital (Paveau 2017; Mayeur e Paveau, 2020), este trabalho analisa as características do gênero, apontando em que medida as potencialidades tecnodiscursivas (Paveau, 2017) do Twitter são mobilizadas de modo a manter ou (re)atualizar o gênero apresentação de trabalho. De forma a atender o objetivo proposto, analisamos três apresentações, observando em que medida os autores se apropriam dessas potencialidades para manter ou atualizar determinadas características prototípicas do gênero, as quais se relacionam à emergência de novas práticas de letramento digital no âmbito acadêmico. Os resultados apontam a relação entre a ampliação dos espaços de produção acadêmica digital e a emergência de práticas de letramento mais deslinearizadas, híbridas, multissemióticas, marcadas pela relacionalidade e por dinâmicas mais horizontalizadas, que podem contribuir para a (re)atualização de gêneros textuais já tradicionalmente descritos.

Palavras-chave

Letramento digital; Gêneros digitais; Comunicação acadêmica *on-line*; Tecnodiscurso

Referências

ADAM, J.-M. 2001. En finir avec les types de textes. In: M. Ballabriga (Org.). Analyse des discours. Types et genres: communication et interprétation. Toulouse: EUS, p. 25-43.

- ADAM, J.-M. e HEIDMANN, U. 2011. O Texto Literário. Por uma abordagem disciplinar. Tradução: João Gomes da Silva Neto (org.) e Maria das Graças Soares Rodrigues (coord.). São Paulo: Cortez Editora, 192 p.
- MARCUSCHI, L. A. 2008. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 296 p.
- MAYEUR, I; PAVEAU, M-A. 2020. Présentation. Les devenirs du texte numérique natif, Corela [En ligne], HS-33, p. 01-17
- PAVEAU M.-A. 2013. Technodiscursivités natives sur Twitter. Une écologie du discours numérique, dans Liénard, F. (2013, coord.) Culture, identity and digital writing, Epistémè 9, Revue internationale de sciences humaines et sociales appliquées, Séoul: Université Korea, Center for Applied Cultural Studies, p. 139-176.
- PAVEAU, M.-A. 2017. L'analyse du discours numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann. 396 p.
- RIBEIRO, A. E; COSCARELLI, C. V. 2017. Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica editora, 248 p.
- VOLOCHINOV, V.N. 1997. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8 ed. São Paulo: São Paulo, 196 p.

Aulas de Português Académico como forma de empoderamento de estudantes dos PALOPs

Paulo Feytor Pinto
CELGA-ILTEC, UC; APEDI

Mariana Killner
Unesp / Capes; ISCTE-IUL

O trabalho nas aulas de Português Académico promove o desenvolvimento de competências linguísticas académicas, orais e escritas, mas é também um momento de socialização e (re)conhecimento de modos de expressão em várias normas do português (Raposo *et al.*, 2013: 67-178). Fatores linguísticos e socioeconómicos, entre outros, contribuíram para o aprimoramento do entendimento da língua numa vertente intercultural (Oliveira & Sequeira, 2012). Nesse contexto, deve-se considerar que as migrações promoveram contributos para a adequação dos currículos e para que, na educação linguística, se reflita acerca da Pragmática e da Sociolinguística. Somado a esses fatores, podemos dizer que adveio maior consciência crítica e a reflexão sobre a necessidade de se considerar diferentes pontos de vista. Nesses novos projetos e currículos, as competências linguísticas desempenham papel transversal e transferível entre todas as línguas envolvidas. Assim, a competência intercultural acontece quando há correlação entre o conhecimento linguístico e o cultural. Além destes contributos, podemos mencionar que o direito à cultura e, portanto, às várias normas do português, é ainda instrumento de poder e, por isso, a inclusão à comunidade académico-científica é uma forma de empoderamento e de (re)conhecimento de novas realidades, debates e discursos, além de poder auxiliar numa nova visão de sua(s) identidade(s) cultural(is) e processos históricos (Pinto & Melo-Pfeifer, 2018).

Nosso objetivo nesta comunicação é, então, apresentar e discutir aspetos da implementação em sala de aula, numa unidade curricular (UC) de Português Académico para estudantes internacionais fluentes em variantes africanas do português, que são estigmatizadas pela comunidade académica. Esta UC resulta de 7 grupos focais com 36 estudantes dos PALOPs e 15 professores, levados a cabo no âmbito do projeto de investigação-ação *Trovoada de Ideias* (2016-2020), de inclusão linguística e social destes estudantes no ensino superior português (Pinto & Matias, 2018). Assim, serão apresentados os objetivos e conteúdos programáticos de três UCs de Português Académico, produtos do projeto, distribuídas por três níveis: Iniciação, Elementar e Intermédio. A análise destes aspetos curriculares será o ponto de partida para a apresentação de materiais didáticos (Pinto, 2020), de opções metodológicas e de resultados das aprendizagens dos estudantes, em cinco turmas, duas na fase de experimentação (2018-2019) e três na fase de generalização (2020). As três UCs fazem atualmente parte da oferta do Laboratório de Competências Transversais do ISCTE-IUL e são de frequência gratuita para todos os estudantes internacionais dos PALOPs, de todos os cursos, dos três níveis de ensino superior. Neste contexto, o Português Académico constitui-se como um mecanismo de inclusão social dos estudantes africanos na comunidade académica e de legitimação das variantes africanas (Gonçalves in Raposo *et al.*, 2013: 157-178) no universo pluricêntrico da língua portuguesa (Muhr, 2012; Oliveira, 2016).

Palavras-chave

Português pluricêntrico; Inclusão linguística; Ensino superior; Estudantes africanos

Referências

- MUHR, Rudolph. *Non-Dominant Varieties of Pluricentric Languages. Getting the Picture: In Memory of Michael Clyne*. Frankfurt: Peter Lang GmbH, Internationaler Verlag der Wissenschaften, 2012.
- OLIVEIRA, Dulce; SEQUEIRA, Rosa Maria. *A interculturalidade na escola e as narrativas de expressão oral*. Lisboa: Lidel, 2012.
- OLIVEIRA, Gilvan Müller de. O sistema de normas e a evolução demolinguística da língua portuguesa. Álvarez, M.L.O. e Gonçalves, L. (org). *O Mundo do Português e o Português no Mundo afora: especificidades, implicações e ações*. Campinas: Pontes, 2016. pp. 25-43
- PINTO, Paulo Feytor. *Trovoada de Ideias: recursos didáticos de Português Académico para estudantes internacionais dos PALOP*. Lisboa: ISCTE-IUL & APEDI, 2020.
- PINTO, Paulo Feytor; MATIAS, Ana Raquel. “Trovoada de Ideias: Português Académico para estudantes dos PALOP”. In: *Anais do Simpósio Siple 2017*. Londrina: SIPLE, 2018.
- PINTO, Paulo Feytor; MELO-PFEIFER, Sílvia. *Políticas Linguísticas em Português*. Lisboa: Lidel, 2018.
- RAPOSO, Eduardo B. Paiva & outros (orgs). *Gramática do Português, vol. I*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

Escrita acadêmica: Estratégias de produção textual na apreensão dos gêneros resenha e resumo

Anne Caroline Dias Rocha Prado
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

Márcia Helena de Melo Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa “A relação entre estilo e gênero vista sob a perspectiva processual: desvendando segredos da criação”, cujo objetivo centrava-se em analisar textos produzidos em diferentes esferas do ponto de vista da sua criação, da sua gênese, a partir da perspectiva de linguagem postulada pelo Círculo de Bakhtin. Sendo assim, neste trabalho, examinou-se dados do processo de construção de resenhas e resumo acadêmicos escritos individualmente por duas estudantes do curso de Letras de uma universidade brasileira, com vistas a identificar e comparar as diferentes estratégias de produção textual utilizadas na apreensão de um e de outro gênero. O uso de dados processuais permitiu ir além do texto pronto e, assim, foi possível observar as diversas etapas de escritura realizadas pelas escreventes durante o processamento textual, o que foi feito levando em consideração a descrição esquemática do processamento da escrita elaborado por Prado (2019). Para a reflexão acerca dos gêneros, o fundamento teórico utilizado foi Bakhtin (2016). Segundo o autor, o emprego da língua é feito sob a forma de enunciados concretos, únicos e de estabilidade relativa, que refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera da atividade humana. Esses enunciados, orais e escritos, são chamados gêneros discursivos e se caracterizam pelo conteúdo temático, pela estrutura composicional e pelo estilo. As discussões sobre o gênero resenha acadêmica foram feitas com base em Motta-Roth e Hendges (2010), os quais explicam que, na produção de uma resenha, são desenvolvidas quatro etapas nas quais se realizam ações de apresentar, descrever, avaliar e (não) recomendar a obra resenhada; além disso, foi adotada a descrição esquemática do padrão organizacional de resenhas acadêmicas, elaborada por Motta-Roth (1995). No que diz respeito ao gênero resumo, foi empregada a definição de Machado (2010), para quem resumos são textos autônomos que apresentam, de forma concisa, conteúdos de outro texto, com o objetivo de informar o leitor sobre esses conteúdos. Ademais, será levada em consideração a normativa 6028 da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) para complementar a discussão. Em geral, pôde-se observar que as estudantes se valem de algumas estratégias diferenciadas para a produção de cada gênero, tendo em conta as especificidades de cada um. Dessa forma, é possível afirmar que as escolhas das estudantes são feitas, sobretudo, a partir das características específicas da resenha e do resumo.

Palavras-chave

Escrita acadêmica; Resenha; Resumo; Processo de escrita

Referências

- Associação Brasileira de Normas e Técnicas (2021). *NBR 6028: Informação e documentação – Resumo, resenha e revisão – Apresentação*. Rio de Janeiro.
- Bakhtin, M. (2016). Os gêneros do discurso. In Bakhtin, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e nota de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34.
- Machado, A. R. (2010). Revisitando o conceito de resumos. In Dionísio, A. P., Machado, A. R., e Bezerra, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial.

- Motta-Roth, D. (1995). *Rhetorical features and disciplinary cultures: A genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry, and economics* (Tese de doutorado em Letras). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Motta-Roth, D., Hedges, G. R. (2010). Resenha. In Motta-Roth, D., Hedges, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Prado, A. C. D. R. (2019) *Participação, negociação e escolhas: Como acontece a escrita conjunta no processo de construção de uma resenha?* (Dissertação de mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista.

A gestão e as práticas em resumos acadêmicos no subdomínio da enfermagem: Rumo ao conceito da política linguística disciplinar

Clara Regina
Universidade Federal da Paraíba

Guilherme Moés
Universidade Federal da Paraíba

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio
Universidade Federal da Paraíba

Os estudos da Linguística Aplicada (LA), com ênfase nos que se inserem no âmbito da Política e Planejamento Linguístico, mais especificamente os subsidiados pela Teoria da Gestão da Língua (TGL), permitem a compreensão de que as escolhas linguísticas dos sujeitos se relacionam ao domínio político-linguístico em que estão inseridos. Nesse sentido, entende-se o contexto acadêmico como um domínio maior e as várias áreas disciplinares que o compõem como subdomínios, que materializam diferentes políticas linguísticas top-down, por exemplo, quando se pensa na construção de normas para submissão de textos acadêmico-científicos em periódicos. Dessa maneira, em relação às normas ou orientações que as revistas científicas apresentam, no processo de submissão para publicação, cabe questionar: como se caracterizam as políticas linguísticas declaradas e praticadas em um periódico científico da área da Enfermagem? A fim de responder a tal questionamento, objetiva-se, de modo geral, neste trabalho, analisar as políticas linguísticas na gestão e nas práticas de resumos publicados em um periódico da área da Enfermagem. De modo específico, buscam-se: 1) caracterizar as normas de trabalhos científicos como políticas linguísticas top-down de subdomínios acadêmicos, a partir do periódico selecionado, considerando a cultura disciplinar em que se insere; 2) descrever as práticas de escrita de resumos desse periódico; 3) comparar a gestão de resumos nesse periódico em relação às práticas de escrita analisadas. Para tanto, segue-se fundamentação teórica acerca, principalmente: dos estudos sobre a TGL, a partir de Spolsky (2004, 2009, 2012), e das culturas disciplinares, segundo Hyland (2008; 2012; 2014). Para análise dos 10 resumos que constituem o corpus e que se referem às práticas de linguagem advindas das normas de publicação da Revista Latino Americana de Enfermagem, desenvolveu-se investigação de paradigma interpretativista (LIN, 2015), natureza aplicada, bem como bibliográfica e documental, quanto aos procedimentos (CRESWELL, 2014; CROCKER, 2009; SILVEIRA; CORDOVA, 2009). Em relação à gestão promovida pelo periódico de enfermagem analisado, foi possível perceber a ênfase em torno da necessidade de apresentação dos métodos na constituição do resumo, em detrimento da presença de aspectos do referencial teórico. Também, verificou-se a necessidade, pelo periódico, de os resumos a serem a ele submetidos apresentarem explicitamente os seus elementos retórico-composicionais. Quanto às práticas, percebeu-se que nem todos os resumos publicados na revista atendem *ipsis litteris* às normas por ela impostas; inclusive, com suas normas bem detalhadas a respeito da composição das seções do resumo, a gestão da Revista Latino Americana de Enfermagem pode dificultar a construção do texto pelos autores, por não incluir, neste processo de elaboração das normas, a compreensão das especificidades dos diferentes subdomínios dentro da própria área. Portanto, o principal resultado alcançado é a construção e análise do conceito de Políticas Linguísticas Disciplinares (PLD), entendidas como escolhas disciplinares relativamente fluidas, assim como são as crenças, gestões e práticas da linguagem de cada domínio, da maneira como foi possível perceber no periódico focalizado neste trabalho.

Palavras-chave

Políticas Linguísticas Disciplinares; Resumos; Enfermagem

Referências

- BARATA, R. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. RBPG, Brasília, v.13, n.1, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.1129>. Acesso em: outubro 2016.
- Coordenação de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: linguística e literatura. 2017. Disponível em: http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-letras_relatoriodeavalia%C3%A7%C3%A3o_quadrienal2017_final.pdf. Acesso em set. 2020.
- Coordenação de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Qualis Periódicos. 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em set. 2020.
- CROKER, Robert A. An Introduction to Qualitative Research. In: HEIGHAM, Juanita; CROKER, Robert A. (Edit.) *Qualitative research in Applied Linguistics: a practical introduction*. Palgrave Macmillan: London, 2009. p. 3-24.
- CRESWELL, J. W. *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. SAGE, 2013.
- COOPER, R. Acquisiton planning. In: *Language planning and social change*. Cambridge University Press: New York, 1989. p. 157-163.
- FISHMAN, J. Domains and the relationship between micro- and macrosociolinguistics. In: GUMPERZ, J. J.; HYMES, D. H. (Orgs.). *Directions in Sociolinguistics: the ethnography of communication*. New York: Holt Rinehart and Winston, 1972. p. 435-453.
- GONZÁLEZ, Cristian; RIVAS, Natalia. CAPÍTULO 3 – El Artículo de Investigación Científica: regularidades y variación a través de las disciplinas. In: IBÁÑEZ, Romualdo; GONZÁLEZ, Cristian. *Alfabetización disciplinar en la formación inicial docente – leer y escribir para aprender*. Valparaíso: Ediciones Universitarias de Valparaíso, 2017, p. 65-83.
- HYLAND, K. English for Academic Purposes. In: LEUNG, C.; STREET, B. (eds.) *The Routledge Companion to English Studies*. London: Routledge. 2014.
- HYLAND, K. ESP and Writing. In: _____. *The Handbook of English for Specific Purposes* (eds B. Paltridge and S. Starfield). 2012.
- HYLAND, K. Persuasion, Interaction and the Construction of Knowledge: Representing Self and others in Research Writing. *International Journal of English Studies*, v. 8, n. 2, Universidad de Murcia. 2008, p. 1-23
- JOHNSON, D. C; RICENTO, T. Conceptual and theoretical perspectives in language planning and policy: situating the ethnography of language policy. *International Journal of the Spciology of Language*, n. 219, p. 7-21, 2013.
- LIN, A. M. Y. Researcher positionality. In: HULT, F. M.; JOHNSON, D. C. (Orgs.). *Research methods in Language Policy and Planning: a pratical guide*. UK: Wiley Blackwell, 2015. p. 21-32
- MELO, Geisiane Nunes de. *Escrita acadêmica nas áreas da Linguística e Enfermagem: um estudo dos relatórios finais de iniciação científica*. Dissertação. 102f. João Pessoa – PB: Universidade Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18101>. Acesso em: nov. 2020.
- RICENTO, Thomas. Historical and theoretical perspectives in language policy and planning. *Journal of Sociolinguistics*, 4,2, 2000, p. 196-213.
- RICENTO, Thomas; HORNBERGER, N. H. Unpeeling the onion: language planning and policy and the ELT professional. *Tesol Quartely*, v. 30, n. 3, 1996, p. 401-427.
- RODACKI, A. L. F. Qualis: implicações para a avaliação de programas de pós-graduação das diferentes áreas do conhecimento – uma análise preliminar. RBPG, Brasília, v.13, n.1, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947>. Acesso em: outubro 2016.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade

- Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42. Unidade 2 Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2020.
- SOMA, N. Y.; ALVES, A. D. ; YANASSE, H. H. O Qualis Periódicos e sua utilização nas avaliações. RBPG, Brasília, v.13, n.1, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.1128>. Acesso em: outubro 2016.
- SOUSA, S. C. T.; PONTE, A.; SOUSA-BERNINI, E. N. B. A área de Política e Planejamento Linguístico no cenário internacional e nacional. In: _____ (Orgs.). Fotografias da Política Linguística na pós-graduação no Brasil. João Pessoa: UFPB, 2019. p.5-50.
- SOUSA, S. C. T.; SILVA, M. E. M. O estatuto e as crenças de estudantes do PEC-G em relação à língua portuguesa: “o português é muito importante.”. Prolíngua, v. 15, n. 1, 2020. (no prelo).
- SOUSA, S. C. T.; SOARES, M. E.; DIONÍSIO, C. I. B. Introdução ao estudo da Política e Planejamento Linguístico. (no prelo).
- SPOLSKY, Bernard. Language policy: key topics in Sociolinguistics. Cambridge: Cambridge, 2004.
- SPOLSKY, Bernard. Towards a theory of language policy. In: _____. Language Management. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. Cap. 1, p. 01 -09.
- SPOLSKY, Bernard. The Cambridge Handbook of Language Policy. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- SWALES, John M. Genre analysis: English in academic and researching settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Do ensino explícito da escrita ao desenvolvimento da consciência discursiva

Ana Simões

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

É à Escola que cabe o ensino estruturado da competência de escrita. Na disciplina de Português, atende-se frequentemente às dimensões ortográfica, lexical e sintática, mas é comum relegar-se para um segundo plano a dimensão textual/discursiva das produções escritas dos alunos. Ainda que na maior parte das situações de avaliação escolar se recorra a instrumentos escritos (Carvalho & Brandão, 2013), nem sempre se dotam os estudantes de conhecimentos relativos à estruturação e à coesão de uma resposta ou à adequação de um texto ao contexto comunicativo, por exemplo. Além disso, importa que, em contexto escolar, se proporcione a monitorização de todo o processo de escrita dos alunos, ao invés de se entender o texto apenas como um produto final.

O estudo de caso que se apresenta tem como objetivo principal compreender de que modo o ensino explícito dos processos de elaboração de textos escritos e dos seus mecanismos linguístico-discursivos desenvolve a consciência dos alunos no que toca à dimensão discursiva das suas produções e foi aplicado numa turma de Português do 12.º ano de escolaridade. Os objetivos específicos da investigação são: (i) descrever e compreender o efeito do ensino explícito no desempenho dos alunos na produção escrita; (ii) analisar o processo de escrita dos alunos, atendendo às diferentes fases da escrita; (iii) descrever e compreender a capacidade de produção de diferentes géneros textuais; (iv) descrever e compreender a capacidade de elaboração de sequências textuais; (v) descrever e analisar os níveis de desempenho no âmbito da estruturação do discurso e (vi) refletir sobre a coesão interfrásica dos textos.

Os dados recolhidos consistiram nas produções textuais elaboradas pelos alunos ao longo do ano letivo e nas suas respostas a um questionário sobre o processo de escrita, submetido antes e após as aplicações didáticas. Para a sua análise, foi aplicado um método misto, que contemplou uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados.

Durante a investigação, teve-se em consideração os conceitos de tipos de texto (Werlich, 1975), géneros (Bakhtin, 2006) e sequências textuais (Adam, 1992), bem como os mecanismos de coesão interfrásica. Nas diversas aplicações didáticas, houve um ensino explícito de aspetos relativos à dimensão discursiva das produções escritas, tendo sido reforçados conteúdos que constituíam áreas críticas da escrita dos alunos, a saber, o respeito pelo género textual e a utilização de conectores. Nas atividades de escrita em sala de aula, foram trabalhadas, também, as diferentes fases do processo de escrita – planificação, textualização e revisão (Flower & Hayes, 1981).

Em função dos resultados obtidos, considera-se que, efetivamente, o ensino da escrita de forma explícita favorece o desenvolvimento da consciência discursiva dos alunos e proporciona uma crescente qualidade das suas produções escritas. Espera-se, além disso, que os conhecimentos adquiridos pelos alunos nas aulas de línguas sejam, depois, aplicados a outras disciplinas aquando da estruturação de respostas escritas e da elaboração de textos de diferentes géneros.

Palavras-chave

Expressão escrita; Didática das línguas; Consciência discursiva; Textualidade

Referências

- Adam, J.-M. (1992). *Les textes: types et prototypes. Récit, description, argumentation, explication et dialogue*. Éditions Nathan.
- Bakhtin, M. (2006). *Estética da Criação Verbal*. Martins Fontes.

- Carvalho, J., & Barbeiro, L. (2013). Reproduzir ou construir conhecimento? Funções da escrita no contexto escolar português. *Revista Brasileira de Educação*, 18(54), 609-628. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782013000300006>
- Flower L. & Hayes, J. R. (1981). A Cognitive Process Theory of Writing. *College Composition and Communication*, 32(4), 365-387.
- Werlich, E. (1975). *Typologie der Texte*. Quelle & Meyer.

Repetir para não omitir: Estratégias anafóricas desviantes em textos de estudantes universitários moçambicanos e portugueses

Marta Zefanias Siteo
Universidade Eduardo Mondlane; CELGA-ILTEC

Joana Vieira Santos
Universidade de Coimbra; CELGA-ILTEC

A presente comunicação integra um projeto de investigação em curso que procura mapear áreas críticas da produção de géneros escritos, com base em textos elaborados por estudantes universitários falantes de duas variedades de Português. Tem como objetivos específicos (i) avaliar se as dificuldades na escrita académica são transversais ou se podem associar-se a uma variedade linguística de português; (ii) descrever os mecanismos de coesão referencial que ocorrem nas produções escritas de estudantes universitários; (iii) fornecer dados para o esboço de intervenções didáticas de ensino da escrita em contexto académico (Swales & Feak, 2012; Nguyen e Pramoolsook, 2014). As propostas didáticas são enquadradas no Interacionismo Sóciodiscursivo (Bronckart, 1997) e visam não só identificar pontos de intervenção em contexto formal, como também envolver os próprios alunos na despistagem, autocorreção e melhoria das estratégias de escrita académica, quer como meio de comunicação / disseminação do conhecimento, quer como meio de construção desse mesmo conhecimento.

Após a recolha de um número idêntico de textos escritos por estudantes do ensino superior na Universidade de Coimbra e na Universidade Eduardo Mondlane em diferentes áreas disciplinares, foi feito o levantamento de ocorrências da anáfora nominal não convergentes com a norma, uma taxonomia e a sua contabilização por tipos de recurso desviante (retoma desviante, seja por repetição com recurso a anáfora fiel / infiel, seja por supressão). Em cada conjunto de textos dos dois grupos de falantes, a análise comparou o recurso à repetição da referência nominal (anáfora fiel), a sua supressão e a sua retoma por anáfora pronominal ou lexical infiel (Kleiber, 1994, 2001; Figueiredo, 2003). Considera-se que as ocorrências não convergentes indiciam deficiente domínio da anáfora referencial (Peres e Móia, 1995; Rodrigues, 2009), o que afeta não apenas a estrutura da frase, como também a coesão e até a coerência textual (Lopes e Carapinha, 2013). Os resultados preliminares mostram algumas semelhanças de comportamento entre os falantes de Português como Língua Materna e como Língua Segunda, o que poderá indicar que a elevada complexidade das estruturas anafóricas ao nível da escrita não será indexável apenas a uma variedade linguística de Português e afeta falantes adultos com elevado nível de escolarização. Em consequência, pondera-se o desenho de estratégias de intervenção de base comum para mais do que uma variedade linguística desta língua pluricêntrica.

Palavras-chave

Anáfora; Escrita académica; PL1; PL2

Referências

- Bronckart, J.-P. 1997. *Activité langagière, textes et discours*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Figueiredo, O. (2003). *A anáfora nominal em textos de alunos – a língua no discurso*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Kleiber, G. (1994). *Anaphores et pronoms*. Louvain-la-Neuve: Editions Duculot.
- Kleiber, G. (2001). *L'anaphore associative*. Paris: P.U.F.
- Lopes, A.C. & Carapinha, C. (2013). *Texto, Coesão e Referência*. Coimbra: Almedina / CELGA.
- Nguyen, L. & Pramoolsook, I. (2014). *TESOL Master's Theses in Vietnam: Relationship between abstracts and introductions*. *Voices in Asia* 2 (1), pp. 91-106.

- Peres, J.A. & Mória, T. (1995). *Áreas Críticas do Português Contemporâneo*. Lisboa: Caminho.
- Rodrigues, Leila C.S. (2009). *Dificuldades de Síntese na escrita de alunos do ensino Superior Politécnico*. Tese de Doutoramento em Didática apresentada à Universidade de Aveiro.
- Swales, J. & Feak, Ch. (2012). *Academic writing for graduate students. Essential tasks and skills*. Ann Arbor: The University of Michigan Press.

Aspectos da cultura disciplinar da área de jornalismo no Brasil por meio da descrição sociorretórica do gênero artigo científico empírico

Dawton Valentim
Unicamp

É crescente o reconhecimento de que gêneros textuais, na academia científica, são “espaços de interação social, de negociação entre pares, de construção de posicionamento e avaliação” (BERNARDINO, 2007, p. 21), de modo que o estudo de gêneros tem contribuído para as reflexões sobre escrita acadêmica, gerando investigações que buscam compreender os processos de produção de textos a partir de seus contextos disciplinares específicos. Nesse sentido, este trabalho buscou descrever sociorretoricamente (SWALES, 1990) o gênero artigo acadêmico, o mais conceituado para a divulgação de métodos, teorias e reflexões epistemológicas (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) na esfera acadêmica de atividade humana.

É preciso destacar, nesse sentido, o que Swales (2004) afirma quanto às diferentes modalidades ou classes do gênero textual artigo acadêmico: artigos experimentais, artigos teóricos e artigos de revisão de literatura. Para o autor, o artigo experimental, que possui, entre seus objetivos, a análise de dados de qualquer natureza (BERNARDINO, 2007), tem uma organização retórica recorrentemente caracterizada por Introdução, Métodos, Resultados e Discussão (IMRD), uma configuração mais estável, quando comparada às descrições de outras modalidades do gênero em questão. Por esse motivo, realizamos o recorte metodológico quanto à classe do gênero artigo acadêmico a ser descrita, recorrendo aos artigos experimentais/de análise de dados, identificando-os como artigos acadêmicos empíricos, uma vez que a própria comunidade disciplinar investigada, a cultura disciplinar (HYLAND, 2000) da área de Jornalismo no Brasil, denomina-o assim.

Tal descrição, no entanto, para além de oferecer uma proposta de configuração sociorretórica recorrente para o gênero em questão, também permitiu a compreensão de aspectos dessa cultura disciplinar e da identidade disciplinar (LI, 2009) que é construída a partir dela. Assim, essa investigação exploratório-descritiva partiu das concepções teórico-metodológicas de Swales (1990, 2004), sobre gêneros textuais acadêmicos, da noção de Cultura Disciplinar de Hyland (2000) e do conceito de disciplina de Bhatia (2004). Para a análise de gêneros textuais à luz da compreensão de suas culturas disciplinares, adotamos o percurso metodológico proposto por Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), de modo que a análise linguística do gênero textual apresentado foi realizada à luz do estudo da cultura disciplinar em questão, a partir de elementos textuais produzidos pela própria área e/ou sobre a própria área. Em outras palavras, foi o estudo da cultura disciplinar que permitiu compreender e contextualizar a análise sociorretórica.

Nosso corpus de análise linguística, portanto, foi composto por 30 artigos acadêmicos da área de Jornalismo, publicados entre 2017 e 2018, em cinco revistas científicas brasileiras, avaliadas no Qualis Periódicos 2013-2016 pelos estratos A2 e B1, índices nacionais que indicam excelência e consequente rigor de seleção dos trabalhos publicados. Para a análise da cultura disciplinar, lançamos mão de relatórios e avaliações de área da CAPES, agência nacional de incentivo e avaliação da pós-graduação no Brasil, de textos da literatura disciplinar da própria área que discutem sua identidade e seu estatuto disciplinar, de sites de associações profissionais e acadêmicas, das orientações dos periódicos dos quais coletamos os artigos de nosso corpus e de entrevistas a sete professores-pesquisadores da área de Jornalismo, que buscaram apreender como os membros experientes da comunidade compreendem a organização retórica, a circulação e o consumo do gênero textual artigo acadêmico.

Como os exemplares foram descritos em sua totalidade de movimentos (moves) e passos retóricos (ou estratégias retóricas, como preferimos traduzir o conceito swalesiano de “step”) e como não existiam referências metodológicas de modelos descritivos para considerassem a integralidade do gênero

textual artigo acadêmico empírico, utilizamos modelos sociorretóricos referenciais para cada seção retórica do gênero. Nesse viés, para a seção de Introdução, Para a unidade retórica da Introdução, utilizamos o tradicional modelo *Create A Research Space* (CARS), elaborado por Swales (1990) a partir da análise de introduções de artigos acadêmicos; para a seção de Revisão de Literatura, nossa referência foi a proposta de Motta-Roth e Hendges (2010); para a descrição da metodologia em nosso *corpus*, partimos da proposta de Lim (2006), construída a partir da análise de 20 artigos acadêmicos da área de Administração e de entrevistas a quatro membros da área; para a seção de Análise de Dados, baseamo-nos na proposta de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 125), que a descrevem como “Resultados e Discussão”, a unidade retórica em que “os dados obtidos no estudo são apresentados, comentados, interpretados e discutidos em relação ao que se avançou no conhecimento do problema, em relação ao estado da arte”; para a descrição sociorretórica da seção de Conclusão, tomamos a proposta de Costa (2015) como base; o modelo de descrição da última seção do gênero artigo acadêmico que adotamos, a unidade de Referências, também é de Costa (2015), quem pontuou a relevância de tal unidade também ser considerada no processo de análise como importante fonte de informações acerca da área investigada e, conseqüentemente, do gênero analisado, indo de encontro com a concepção tradicional das Referências como mero elemento pós-textual.

O estudo da cultura disciplinar da área revelou que o Jornalismo passa por intensos processos de autorreflexão e de disputas quanto a sua própria identidade disciplinar e que há uma forte interpenetração entre suas dimensões política, profissional e acadêmica. Desde o começo dos anos 2000, membros da comunidade disciplinar têm discutido sua emancipação em relação à área de Comunicação, que abrange outras áreas de atuação acadêmica e profissional, no Brasil, desde a segunda metade do século XX. Outro aspecto da cultura disciplinar que merece destaque é a preocupação com a reiteração do caráter empírico de suas pesquisas, ainda que se trate de uma área das ciências sociais aplicadas. Essa preocupação se revelou por meio de movimentos retóricos recorrentes na configuração encontrada por meio da análise descritiva, tal como o “Movimento 1: Caracterizando a empiria da investigação”, na seção de Metodologia, ou o “Movimento 1: (Re)Apresentando informação teórico-metodológica”, na seção de Análise de Dados.

Palavras-chave

Artigo acadêmico; Análise sociorretórica; Cultura disciplinar; Área do Jornalismo

Referências

- BERNARDINO, C. G. **Depoimento dos alcóolicos anônimos**: um estudo do gênero textual. 2000. 163 f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000. Disponível em <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3605>>. Acesso em: 5 ago. 2020.
- BHATIA, V. K. **Worlds of written discourse**: a genre-based view. London: Continuum, 2004.
- COSTA, R.L.S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. 232 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em <<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84074>>. Acesso em: 13 dez. 2020.
- HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.
- LI, C. The study of disciplinary identity - some theoretical underpinnings. **HKBU Papers in Applied Language Studies**, v. 13. 2009. Disponível em <<https://www.semanticscholar.org/paper/The-Study-of-Disciplinary-Identity-Some-Theoretical-Li/2107a7d6041bb665602305c84d3b96bf3a7b964e>>. Acesso em: 15 out. 2020.

- LIM, J. M. H. Method sections of management research articles: a pedagogically motivated qualitative study. **English for Specific Purposes**, v. 25, p. 282-309. 2006.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PACHECO, J. T. S. BERNARDINO, C. G.; FREITAS, T. L. Um estudo sociorretórico da seção de Conclusão em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Entrepalavras**, Fortaleza, v.8, n.1, jan./abr. 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-11101>>. Acesso em: 23 ago. 2020.
- SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: University Press, 1990.
- SWALES, J. M. **Research genres: explorations and applications**. New York: Cambridge University Press, 2004.

**EN
DA 2**

2.º Encontro Nacional sobre Discurso Académico

9 e 10 de setembro de 2021



1 2 9 0

